



UESPI

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

SUZANA MACÊDO NUNES

**O MERCADO PÚBLICO DE BURITI DOS LOPES: UM ESTUDO
ACERCA DE SUAS MEMÓRIAS E SOCIABILIDADES
(1962-2014)**

PARNAÍBA – PI

JUNHO - 2014

SUZANA MACÊDO NUNES

**O MERCADO PÚBLICO DE BURITI DOS LOPES: UM ESTUDO
ACERCA DE SUAS MEMÓRIAS E SOCIABILIDADES
(1962-2014)**

Monografia sob a orientação do Profº Ms. André Aguiar Nogueira

PARNAÍBA – PI

JUNHO - 2014

SUZANA MACÊDO NUNES

O MERCADO PÚBLICO DE BURITI DOS LOPES: UM ESTUDO ACERCA
DE SUAS MEMÓRIAS E SOCIABILIDADES
(1962-2014)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, à banca examinadora da Universidade Estadual do Piauí.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Dedicado aos meus pais, Cezário e Antônia, a minha querida irmã, Suzete, e ao meu
namorado, Fernando.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão é tamanha, por isso gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que derramou sobre mim suas bênçãos e por ter me proporcionado tantas vitórias, incluindo a realização deste trabalho.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, André Aguiar Nogueira, pela paciência que dedicou para ler cada rabisco que acabou por originar este trabalho, agradeço-o por aceitar guiar-me nesta pesquisa, pela generosidade e por cada um dos seus ensinamentos.

Aos professores que passaram pela minha turma de História, que de alguma maneira deixaram sua importante contribuição na minha vida acadêmica.

A Professora Doutora Marta Rovai, pelas suas palavras de incentivo e apoio, por me ensinar a humildade e a positividade, por me convencer que eu deveria continuar.

Aos meus amados pais, Cezário e Antônia, pelo exemplo de vida, dedicação e amor incomparáveis, ensinando-me sempre o caminho a seguir.

A minha querida irmã, Suzete, pela sua maravilhosa companhia de todas as horas, pelas vezes que me proporcionou sorrir, mesmo nos dias que tudo parecia mais difícil.

Ao meu namorado, Fernando, pelo companheirismo e por estar sempre me apoiando com paciência, dedicação e muito amor, por estar ao meu lado em todos os momentos, desde o início do curso.

Meus sinceros agradecimentos aos meus grandes amigos Izael Miranda e João Vitor, por cada um dos momentos que compartilhamos juntos, pelo grande carinho e ajuda que dedicaram a mim. Serei sempre grata a vocês por cada pequeno gesto amigável que demonstraram nesta longa e maravilhosa caminhada, e por todas as sugestões na realização deste trabalho.

A minha tia, Maria José (Tia Zeca), por sempre me incentivar a continuar, pelas inúmeras vezes que me enxergou melhor do que eu sou.

Agradeço aos meus amigos e professores do ensino fundamental e médio, especialmente as professoras Toinha, Remedinha e Quésia pelos conhecimentos compartilhados, pelo carinho e a amizade e por acreditarem na minha conquista.

Aos meus amigos da turma de História, pelo companheirismo e os laços que formamos durante esses quatro anos, pelo aprendizado compartilhado, pois são idênticas as nossas missões. Láila, Pedro, Cristiane, Fabiano, Bruno, Fábio, Josemar e Náira muito

obrigado pelo sorriso franco, pela mão estendida, pela contribuição especial para a nossa formação, e por me ajudarem a fazer sentir o quanto é importante ter um amigo.

Agradeço de forma especial a todos aqueles que me cederam entrevistas, fontes e informações a respeito da temática da pesquisa. Essas pessoas merecem aplausos, por me ajudarem a construir cada capítulo da minha pesquisa, mas principalmente, pelas histórias de vida que construíram, pois se tornaram importantes para compreender a história de nossa cidade.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, desde o início da minha jornada de estudo, me estenderam a mão e acreditaram em mim, pelo incentivo e compreensão em momentos difíceis dessa caminhada. A todos, meus sinceros agradecimentos.

“Graças a Deus há mais de cinquenta anos eu trabalho e não tenho intrigado, todo mundo gosta de mim (...). Acho que eu ajudei muita gente aqui já... lá em casa graças a Deus tem o feijão todo dia né? Não precisa eu tá morrendo de trabalhar, a mulher as vez diz: não! Num precisa você ir hoje, hoje é sábado! Não eu vou por lá, tem um freguês que compra fiado, aí ele vai, se eu não vier ele vai ficar sem alimento, né?”

(Antônio Alves, trabalhador do Mercado, 2013)

“Que interessante reconhecer que, em meio a conjunturas, em meio a estruturas, há pessoas que se movimentam, que opinam, que reagem, que vivem, enfim! (...) E sua presença nos torna mais próximos do passado, como se pudéssemos restabelecer a continuidade com aquilo que já não volta mais”.

(Verena Alberti, Ouvir contar: textos em história oral, 2004)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as memórias e sociabilidades dos sujeitos que vivenciaram e vivenciam o Mercado Público Municipal de Buriti dos Lopes-PI, espaço comercial que teve sua construção iniciada em 1962. Pretendeu-se discutir a respeito do papel social e a experiência presente no trabalho de homens e mulheres que cotidianamente buscam o sustento familiar. Essas pessoas frequentam o Mercado em busca de alimentos e mercadorias, mas também desenvolvem uma série de relações sociais e afetivas importantes para a cidade. Para observá-las, foi utilizada, principalmente, a História Oral. Além da oralidade, o trabalho foi enriquecido com a problematização de jornais e outras fontes de pesquisa. A pesquisa torna-se relevante na medida em que permite a população local compreender o Mercado não apenas enquanto espaço comercial, mas também como um espaço social em que se desenvolvem relações de conflitos e solidariedades. Contribui ainda para o entendimento de que os espaços de memória devem ser preservados como fontes de valorização cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado, Memória e Sociabilidade.

ABSTRACT

This study to had objective was analyze the memories and socialization of the people that lived or live in the Public Market in Buriti dos Lopes –PI. This commercial space was started to build in 1962. Intend to discuss about the social role. And, present the work of men and women experience routinely seek their familiar subsistence. These people attending the market in search of food and goods. But, also develop a number of important social relations to the city. Then, it will be used mainly the Oral History. Beyond orality the work will be enriched with the questioning of newspapers and other sources of research. The research is relevant in that it allows local people to understand the market not only as a commercial space, also as a social space able to develop relationships of solidarity and conflict too. It is also contributes to the understanding, that the memory spaces are preserved as sources of cultural valorization.

KEYWORDS: Marketing, Memory and Sociability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da localização de Buriti dos Lopes no Piauí	16
Figura 2 – Localização do Mercado em Buriti dos Lopes.....	21
Figura 3 – O Mercado Público atualmente	25
Figura 4 – Feira-livre ao lado do Mercado.....	32
Figura 5 – Lado destinado à venda de frutas, verduras e outras variedades	36
Figura 6 – Banca de jogo situada no entorno do Mercado	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I.....	12
1 Um lugar de referência na cidade: O Mercado.....	12
1.1 A cidade de Buriti dos Lopes	15
1.2 A construção do Mercado.....	20
1.3 As reformas do Mercado	26
CAPÍTULO II.....	31
2 Ambiência social do Mercado	31
2.1 Trabalho e Cotidiano	33
2.2 Os sujeitos históricos do Mercado.....	38
2.3 “Eu vendo de tudo! De tudo eu vendo um pouco!”	40
CAPÍTULO III.....	46
3 Sociabilidades no Mercado.....	46
3.1 O papel do Mercado na construção de afetos	46
3.2 Relações conflituosas	48
3.3 Patrimônio Cultural? Ponto Turístico da cidade?	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
FONTES	61
ANEXOS	65

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende estudar as memórias e sociabilidades do Mercado Público da cidade de Buriti dos Lopes desde o período de sua construção, em meados do ano de 1962, até os dias atuais. O desejo de estudar o referido Mercado surgiu da necessidade de conhecer mais a fundo sobre a importância histórica de alguns lugares da cidade. Problemático o Mercado Público como espaço presente no cotidiano da população buritiense e onde relações sociais são desenvolvidas.

É importante ressaltar o vínculo desta pesquisa com minha própria vivência. O Mercado Público é um lugar que frequento diariamente e onde, portanto, percebo a riqueza de suas memórias e como este exerce um papel importante no trabalho de homens e mulheres que cotidianamente partilham sua ambiência. Pessoas que, a princípio, buscam o sustento familiar e que o frequentam em busca de alimentos e mercadorias necessárias no seu dia-a-dia.

Para o entendimento dos vários pontos que foram abordados neste trabalho, foram importantes as conversas com homens e mulheres que de alguma maneira, fizeram ou fazem parte do Mercado. A criação de relações de sociabilidades neste espaço público, por sua vez, ocorre em meio ao processo de desenvolvimento da cidade de Buriti dos Lopes, que atualmente apresenta uma população estimada em 19.074 habitantes, segundo o senso do IBGE 2010.

Os depoimentos orais foram essenciais para o enriquecimento do trabalho. Além dos relatos orais, foram utilizados dissertações, artigos que abordam a temática em outras cidades, jornais e fotografias, além de minha própria observação do espaço. No que se refere aos escritos sobre a cidade de Buriti dos Lopes, são escassos os trabalhos acadêmicos, e não acadêmicos, que relatam a história da sociedade buritiense¹.

A utilização da oralidade tornou-se, nesse sentido, essencial para a compreensão dos diversos significados atribuídos ao Mercado por cada uma das pessoas que o frequentam,

¹ Uma exceção é o livro – **Buriti dos Lopes** – p. 13, escrito por Dona Francisca das Chagas Sousa, mais conhecida como Chica Belina, nascida na cidade de Buriti dos Lopes (PI), exerceu o cargo de professora leiga, com vários cursos de habilitações de 1951 a 1968, foi também Agente Social a partir de 1968, Supervisora do antigo Mobral e catequista. Trata-se de um trabalho não acadêmico, em que Dona Chica Belina relata algumas de suas memórias sobre a cidade de Buriti dos Lopes, contendo as principais características: Localização, divisão política, aspectos físicos, econômicos, humanos, históricos, cívicos e políticos da cidade. Dedicou a apresentação de seu livro, ao público em geral, mas principalmente e em especial, aos “escolares do município, Buriti dos Lopes, tentando fazer com que os alunos do 1º Grau busquem conhecer um pouco da história de nossa terra”.

pois, como salienta Alessandro Portelli (1997, p. 15), “A História Oral é uma ciência e arte do indivíduo”, a partir da qual é possível construir uma História Social.

Por meio do relato de pessoas que diariamente o frequentam, foi possível perceber as memórias que são “guardadas” e ressignificadas a respeito deste espaço. Ao entrevistar diferentes atores (vendedores, administradores e frequentadores do espaço), identifiquei as diferentes versões que estes relatam sobre suas experiências no Mercado. Para tanto, foram realizadas um total de sete entrevistas com variadas durações de tempo, neste ponto, o trabalho com História Oral foi uma “experiência rica e bastante singular”². Com suas histórias de vida os entrevistados possibilitaram a compreensão das diferentes relações desenvolvidas no Mercado e na cidade.

Portelli relata como se constitui a memória sobre determinadas versões do passado, em que “as recordações podem ser semelhantes, contraditórias (...). Porém, em hipótese alguma, as lembranças de duas pessoas são (...) exatamente iguais”. (PORTELLI, 1997, p. 16).

De igual maneira, Peter Burke se refere ao processo dinâmico de constituição da memória, ao afirmar que “homens e mulheres, ou a velha e a nova geração, podem não se lembrar do passado da mesma maneira (...)”. (BURKE, 2005, p. 90).

Ainda no que tange à memória, destacamos que esta proporciona ao indivíduo um sentimento de pertencimento, de reconhecimento ao lugar do qual se fala, o que para Michel Pollak, simboliza uma forte relação entre a memória e a identidade, “o sentido da imagem de si, para si e para os outros”. (POLLAK, 1992, p. 05).

Este trabalho compõe-se de três capítulos. No primeiro capítulo analiso a cidade de Buriti dos Lopes e a construção do Mercado. São abordadas algumas características da cidade no início de seu desenvolvimento, retratando a construção do Mercado. Em seguida, a discussão passa a girar em torno da instalação do Mercado Público e das transformações ocorridas após a sua construção. Para esta análise, a interpretação de fontes orais foi essencial para entender, através do relato de diferentes atores, as transformações ocorridas na cidade e os sentimentos que as pessoas passaram a nutrir em relação aos seus espaços.

O segundo capítulo trata mais especificamente do dia-a-dia do Mercado Público. Nesse capítulo são abordadas questões referentes ao funcionamento, ao cotidiano dos homens e mulheres que trabalham nesse espaço, observa-se o ponto de vista das pessoas que o

² NOGUEIRA, André Aguiar. “Fogo, vento, terra e mar: Migrações, natureza e cultura popular no Bairro Serviluz em Fortaleza (1960-2006)”. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

frequentam em busca de frutas, verduras, carnes, peixes, e de outros tipos de mercadorias que podem ser encontradas no referido espaço.

No terceiro capítulo, há uma análise sobre as relações (permeadas de conflitos e de solidariedades) desenvolvidas no interior e no entorno do Mercado. A análise desse capítulo gira, principalmente, em torno das questões referentes às relações de sociabilidades, procurando entender assim, o seu papel na memória coletiva e na formação de relações de sociabilidades entre diferentes tipos de trabalhadores. Problematizo, portanto, a inserção do mercado na convivência da cidade.

Assim, a pesquisa pode contribuir para o conhecimento e reconhecimento da importância da história local e suas sociabilidades. A pesquisa torna-se socialmente relevante para que a população buritiense possa compreender o Mercado não apenas enquanto espaço comercial, mas também como um espaço social, em que se desenvolvem relações de afeto e de conflitos. Relações estas marcadas por distintas temporalidades que tendem a desaparecer no seio do espaço urbano, devido ao surgimento de novas redes de comércio.

Contribui ainda para o entendimento de que o espaço do Mercado Público necessita ser preservado já que guarda, tanto no seu interior como no seu entorno, a memória de muitos sujeitos históricos que nele atuam. Além disso, pode servir como estímulo para que outras pessoas aprofundem os estudos sobre os vários lugares de memória da cidade de Buriti dos Lopes. A História Local tem muitos aspectos para serem problematizados, principalmente, a partir da memória de atores que possuem um imenso conhecimento e respeito por cada espaço histórico de nossa cidade.

CAPÍTULO I

1 – UM LUGAR DE REFERÊNCIA NA CIDADE: O MERCADO

“Cada geração tem, de sua cidade, a memória de acontecimentos que são pontos de amarração de sua história (...). As lembranças se apoiam nas pedras da cidade. (...) A memória escolhe lugares privilegiados de onde retira sua seiva”.

(ECLÉA BOSI, Memória da cidade: Lembranças Paulistanas, 1991)

O surgimento das primeiras cidades está relacionado ao fenômeno da revolução agrícola em que os homens deixaram de ser nômades e passaram a produzir um excedente, o que permitiu o desenvolvimento de funções como as relacionadas ao comércio. Com o crescimento das cidades, as atividades comerciais ganham impulso, assim, as funções realizadas pelos mercadores e as feiras comerciais começaram a ganhar importância. Segundo Pintaudi:

A cidade medieval no ocidente, de um modo geral, não dispunha de lugar fixo para as atividades de troca de produtos, que eram desenvolvidas em todas as suas ruas e praças. O andar pelas ruas era dificultado porque os comerciantes dispunham seus produtos de trocas, os artesãos colocavam ali suas bancadas de trabalho (...) (PINTAUDI, 2006, p. 85).

Desde a Cidade-Estado da antiguidade clássica, constituíram-se as primeiras modalidades de organização das atividades urbanas. A política, a filosofia, os jogos esportivos, as artes e a própria democracia estavam vinculados à ordenação social, demarcando os diferentes espaços públicos e os distintos setores das sociedades de Grécia e Roma na antiguidade.

Na Idade Média houve um período de estagnação econômica, já que a economia estava baseada na produção de feudos independentes e que pouco se comunicavam ou realizavam trocas comerciais entre si. Condição que se modificou após o surgimento dos primeiros burgos, ou feiras, que anunciaram a ascensão da burguesia como classe econômica sobreposta às aristocracias feudais.

Com o passar do tempo, o crescente desenvolvimento das cidades fez com que surgissem locais mais amplos e apropriados para a realização das atividades de compra e

venda de mercadorias. Historicamente os mercados surgem desempenhando um papel fundamental tanto na atividade econômica quanto na vida social.

Com a diversificação e a racionalização das atividades comerciais ao longo do processo de desenvolvimento das cidades, os mercados passam a ser considerados como lugares característicos do processo de urbanização e organização do espaço urbano³. Desse modo, o espaço urbano é “fenômeno ao mesmo tempo demográfico e social, sendo a urbanização uma das mais poderosas manifestações das relações econômicas e do modo de vida vigentes numa sociedade em determinado momento histórico”. (SILVA, 2008, p. 20)

O historiador Le Goff (1998, p. 25) mostra como a cidade, desde a Idade Média, se constitui como uma construção essencial para todos que nela habitam: “a cidade concentra também os prazeres, os da festa, os do diálogo na rua, nas tabernas, nas escolas, nas igrejas e mesmo nos cemitérios”.

Assim podemos perceber o quanto a cidade pode ser vista além das relações comerciais que nela são desenvolvidas, “a cidade reúne detalhes preciosos sobre o real, não sendo apenas um aglomerado onde as pessoas fazem trocas comerciais. (...) A cidade é um fato cultural, um caldeirão de impressões, de sentimentos, de desejos e de frustrações” (RAMINELLI, 2011, p. 184).

Ao olhar a cidade de Buriti dos Lopes, por exemplo, é possível perceber a presença de vários lugares que chamam a atenção pelo fato de guardarem muitas memórias da história de nossa sociedade. A cidade é vista aqui como um lugar capaz de aguçar desejos, diante de seus diferentes espaços e atores, como enfatiza José Borzacchiello da Silva:

A cidade espetaculariza a vida cotidiana, dá sentido visual ao mundo das pessoas, das coisas, das trocas. Cidade dos encontros e dos desencontros. Olhares diferenciados constroem imagens e representações em infinitas composições. Permite também em escalas e níveis distintos concentrar em pontos espacialmente localizados, atividades díspares que revelam mundos próximos e distantes. Ela aproxima e difunde cultura e conhecimento, desnuda e permite segredos. A cidade firma-se como espaço privilegiado. (SILVA, 1997, p. 85)

Aqui, percebemos a importância de determinados espaços que dão sentido à vida nas cidades. Assim inseridos na vida pública, os mercados são lugares que exercem essencial

³ SILVA, Leisa Robles Borba da. **O Mercado de Três Lagoas: Um estudo de caso das transformações urbanas (1970 A 1979)**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal da Grande Dourados, 2008. No Brasil, por exemplo, podemos observar esse fenômeno na construção do Mercado de Três Lagoas – Mato Grosso do Sul, que acompanhou o ideário de desenvolvimento da cidade, “a feira não mais se adequava à conjuntura vivida, pois essa exigia o novo, o moderno” (p. 25).

importância dentro das cidades, pois estas “são compostas de vários lugares diferentes, cada qual com suas características e funções sociais” (SILVA, 2008, p. 22).

Ao observar o funcionamento diário de um mercado é possível perceber outras funções que possibilitam enxergá-lo não somente como um espaço econômico, mas também como um espaço social. Nesse aspecto, o Mercado está integrado à dinâmica das cidades:

Qualquer que seja sua função, a cidade não é apenas uma unidade de produção e consumo, caracterizada por suas dimensões, densidade e congestionamentos. Representa também uma força social, uma variável independente no interior de um processo mais amplo, capaz de exercer as mais variadas influências sobre a população e cuja principal consequência é o surgimento de uma cultura urbana. (SILVA, 2008, p. 21).

O estudo do Mercado Público permitiu conhecer mais a comunidade e a cidade de Buriti dos Lopes, pois exerce um importante papel para a sociedade buritiense. É por meio dele que os atores sociais tiram o sustento familiar diariamente, estabelecem diferentes tipos de relações, experiências diárias, ligações sentimentais, laços familiares, afetos e desafetos. Sobre essas relações, o senhor Antônio Alves, comerciante de um dos boxes, nos informa:

Graças a Deus há mais de cinquenta anos eu trabalho e não tenho intrigado, todo mundo gosta de mim (...). Acho que eu ajudei muita gente aqui já... lá em casa graças a Deus tem o feijão todo dia, né? Não precisa eu tá morrendo de trabalhar, a mulher as vez diz: não num precisa você ir hoje, hoje é sábado. Não eu vou por lá, tem um freguês que compra fiado, aí ele vai, se eu não vier ele vai ficar sem alimento, né?⁴

Neste trecho é possível perceber uma relação entre vendedor e freguês, que extrapola a troca comercial. Mesmo sabendo que não precisa ir trabalhar todo dia, o vendedor continua mantendo a preocupação de não faltar, pois sabe que tem sempre alguém que precisa comprar algum tipo de alimento, mesmo que seja fiado. Percebe-se também a confiança mútua que vai se estabelecendo entre os diferentes atores que fazem parte do dia-a-dia e do funcionamento do Mercado.

Partindo de questões referentes à memória, à oralidade e ao cotidiano, o presente trabalho analisa a importância atribuída aos espaços que constituem lugares vitais das cidades, como os mercados, que em várias localidades, como no caso de Buriti dos Lopes, continuam resistindo diante das transformações ocorridas nas cidades. Na perspectiva de uma análise social e cultural, este estudo contribui para pensar as relações de sociabilidades e as

⁴ Entrevista concedida por Antônio Alves Pereira à autora em 18/05/13.

experiências desenvolvidas entre os sujeitos, como foi problematizado no Mercado Público de Buriti dos Lopes.

Estudar o cotidiano de homens e mulheres que exercem importante atuação no Mercado Público de Buriti dos Lopes foi um dos pontos privilegiados abordados neste trabalho. Mary Del Priore observou o quanto o estudo do cotidiano pode ser importante para a percepção das relações na cidade: “Vê-se, assim, como os problemas colocados pelo cotidiano não são ‘menores’ e que a história não é produto exclusivo dos grandes acontecimentos; ao contrário, ela se constrói no dia-a-dia de atores que são a maioria” (DEL PRIORE, 2011, p. 254).

Percebe-se aqui a importância do estudo do cotidiano, ao proporcionar o encontro com os hábitos e formas de se relacionar em determinados locais da cidade. Neste estudo problematizo como as pessoas conseguem diariamente colocar em uso sua forma de viver, de se adaptar, de se relacionar e de negociar, “nesse inventário de aparentes miudezas, reside a imensidão e a complexidade através da qual a história se faz e se reconcilia consigo mesma” (DEL PRIORE, 2011, p. 261).

1.1 A CIDADE: BURITI DOS LOPES

A cidade de Buriti dos Lopes localiza-se na região Norte do estado do Piauí, na microrregião denominada Baixo Longá, à margem da rodovia BR/343, localizada a 330 quilômetros da Capital do estado, Teresina. Possui atualmente, segundo o senso do IBGE 2010, 19.352 habitantes, a área quadrada de 691,178 Km², e densidade demográfica de 27,60 (hab/km²). A cidade foi fundada há mais de 200 anos pelo português Francisco Lopes, o primeiro habitante que se estabeleceu às margens do Riacho Buriti, nome dado em virtude dos buritizais ali existentes. O toponímio resultou da associação do nome do riacho (Buriti) com o sobrenome do fundador (Francisco Lopes).

Buriti dos Lopes possui um relevo caracterizado por rochas sedimentares, a rede hidrográfica do município é constituída pelo rio Parnaíba e seus afluentes Longá e Pirangi, possui diversos riachos, entre eles: Camundá, Riacho do Meio e Riacho da Areia.

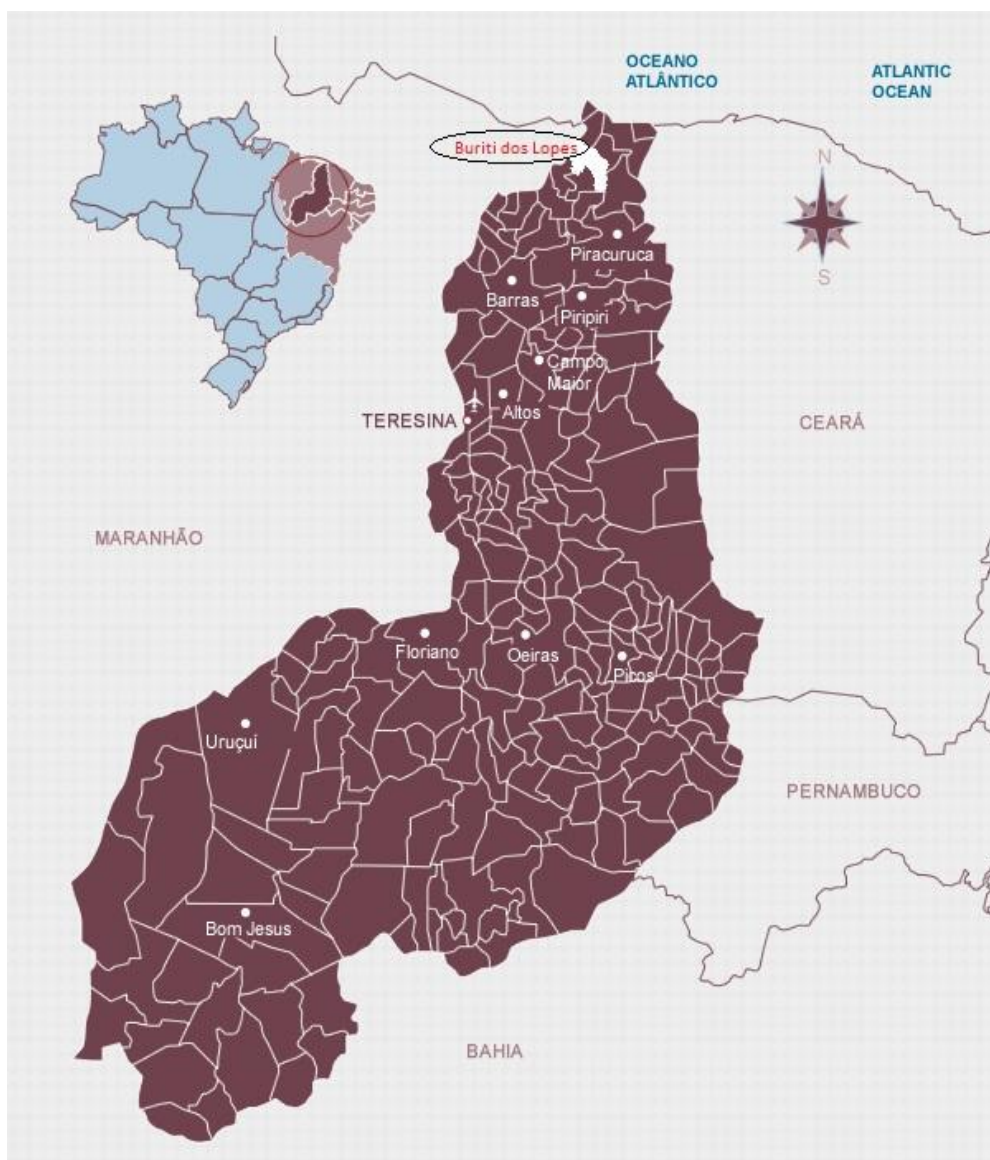


Figura 1 – Mapa que apresenta a localização da cidade de Buriti dos Lopes no Estado do Piauí. Observa-se que o município está localizado na região litorânea e faz fronteira: ao norte com o município de Parnaíba e o Estado do Maranhão; ao Sul – Caxingó e Caraúbas do Piauí; a Leste – Cocal e Bom Princípio do Piauí; a Oeste – Murici dos Portelas - PI.

Fonte: Imagem do Google (cidades.ibge.gov.br), em 16 de Março de 2013.

As temperaturas médias do município costumam ser elevadas durante todo o ano, e as temperaturas máximas diárias ocorrem no verão. Já no inverno a temperatura mostra-se mais amena. No que se refere à vegetação presente em Buriti dos Lopes, apresenta-se uma flora diversificada, com espécies da Caatinga e do Cerrado. Uma grande parte da vegetação primitiva da cidade foi devastada, devido às atividades agropecuárias e a própria construção de moradias. Entre esses recursos, encontramos a palmeira buriti, árvore em extinção no município e da qual se extrai um fruto bastante utilizado para fazer doces, sucos, etc.

O mesmo ocorre com a fauna, que em virtude dos desmatamentos, das queimadas e da caça desenfreada vem desaparecendo gradativamente. São exemplos da fauna buritiense: onças, veados, cutias, pebas, tatus, camaleão, gambás, entre outros. Há ainda que destacar a presença de uma diversidade de peixes, como por exemplo, surubim, curvina, piau, piranha, branquinha, sardinha, mandi-corró, boi-de-carro, cangatí, traíra, sarapó, e crustáceos como o camarão, entre outros. Muitos dos quais são levados para serem vendidos no Mercado.

Buriti dos Lopes é uma cidade caracterizada pela exuberância da Lagoa Grande, local de riqueza para a população, pois dela muitos tiram o sustento diário de suas famílias através da plantação do arroz, do feijão, do milho, entre outros produtos como forma de subsistência. Produtos estes que constituem importante fonte alimentícia, dos quais, muitos podem ser encontrados no Mercado Público da cidade.

Há ainda que ressaltar a presença do criativo bordado – “O Ponto de Cruz” – feito por nossas dedicadas buritienses, e que confere à cidade o título de Cidade do Bordado, pois “o ponto de cruz não se iguala a nem um outro feito em outras localidades”⁵. Além do bordado, Buriti dos Lopes tem destaque na confecção de cestos, feitos com a palha da carnaúba, estes são distribuídos pelos boxes do mercado para serem comercializados. Há também a produção de móveis (mesas, cadeiras, estantes, entre outros), existindo, assim, em alguns pontos da cidade, locais denominados de “serrarias”⁶.

A cidade de Buriti dos Lopes no início de seu desenvolvimento possuía uma população que vivia uma vida simples e sem muitas opções de diversão. Por isso, eram famílias que passavam a maior parte do tempo em suas residências dedicando-se à criação de seus filhos, como nos conta o senhor Chico Soares, ao lembrar o que fazia para se divertir com seus amigos na juventude:

Menino, hoje eu fico conversando com meus amigos, fico conversando, quando nós era rapazinho né, saía pra rua, nós num tinha rua pra ir (...) a nossa rua, nós saía lá de casa, chegava bem na casa onde hoje é ali da finada Albertina (...) ali era uma calçadona, aí nós se deitava na calçada, aí era nossa praça, a nossa rua era ali.(...) Pra mim, negócio de ginásio, num existe, é Grupo. (...) rapaz bora pro Grupo, aí nós se deitava lá, pra subir tem aqueles batentes né, aí nós subindo os batentes, lá naqueles batentes, olhava no rumo da Igreja, enxergava tudinho, num tinha nem uma casa, mas nenhuma pra dizer tem uma, num tinha (...).⁷

⁵ SOUSA, Francisca das Chagas. **Buriti dos Lopes**. Buriti dos Lopes, 1999, p. 20.

⁶ Espaços destinados à produção e confecção de móveis. Espécies de oficinas nas quais ocorre todo o processamento da madeira que será utilizada na produção de diversos tipos de móveis.

⁷ Entrevista concedida por Francisco Bernardo da Silva, mais conhecido como Chico Soares, à autora em 01/05/2013.

Percebe-se pela sua fala que mesmo sem opções de lugares para sair com os amigos, sempre criavam uma maneira de se encontrar com frequência para conversarem e vivenciarem os espaços já existentes na cidade. Essas são lembranças do lazer e do lúdico na cidade de Buriti dos Lopes, que possibilitam vislumbrar as transformações urbanas através das memórias e esquecimentos dos moradores mais antigos.

Aqui é possível perceber que a memória do entrevistado está vinculada aos ambientes sociais como o Grupo Escolar, as calçadas, dos quais ele se sentia pertencente, junto com os antigos amigos de infância, que são vistos como personagens importantes na lembrança de sua juventude. Michael Pollak cita os principais elementos que são importantes no processo de constituição da memória:

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os *acontecimentos* vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. (...) Além desses acontecimentos, a memória é constituída por *pessoas, personagens*. (POLLAK, 1992, p. 2).

Observando a fala de seu Chico Soares e dos outros colaboradores percebemos que as informações obtidas sobre suas experiências individuais estão repletas de aspectos da convivência coletiva na localidade, “o que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo” (POLLAK, 1989, p. 10). Suas lembranças relataram aspectos relacionados, por exemplo, ao imaginário social da eletricidade no município. Evidenciou-se nesse aspecto, que até mesmo o abastecimento da energia elétrica era controlado pelos próprios trabalhadores da cidade. Seu Chico nos emociona com sua experiência como eletricitista, relatando como ocorria o processo de controle da energia, do qual o mesmo participava por ser funcionário da prefeitura.

Energia, era nós quem produzia pra cidade, apagava onze hora, eu dava a luz pra negada andar no claro e vinha pra casa no escuro (risos). E quando tava pra faltar quinze pra onze, a gente ia nas chave e desligava né, dava o sinal: “tchá, tchá”, que era pra dar o sinal, logo depois apagava, aí com quinze minuto nós parava tudo, aí nós vinha no escuro pra casa (risos).⁸

Nessa passagem podemos perceber como o entrevistado tem toda uma preocupação de nos explicar como funcionava o processo de distribuição da energia para a

⁸ Entrevista concedida por Francisco Bernardo da Silva, mais conhecido como Chico Soares, à autora em 01/05/2013.

população. Seu Chico nos recorda até mesmo o som do equipamento utilizado no processo, e como se dava o caminhar no escuro, que para ele, parecia algo muito natural.

No que se refere ao desenvolvimento comercial, até o início dos anos 1960, a população não contava com um espaço adequado para a compra e venda de determinados tipos de alimentos como: frutas, verduras, temperos, carnes, peixes e outros produtos. Antes da construção do Mercado Público, existia uma pequena residência que funcionava como uma espécie de armazém para atender a pequena população da cidade. Este se localizava onde hoje é a sede do Banco do Brasil, na Praça Antônio Romão. Na fala dos entrevistados, há lembranças da remodelação dos espaços, o que nos desafia, através da memória, reconstituir fragmentos da cidade.

No antigo mercado, a venda de carnes, frutas e verduras não ocorria separadamente, ou seja, não existia a divisão em boxes. Havia também alguns vendedores ambulantes, que não tinham um local fixo para vender, como informa seu Neném Calixto, quando perguntado sobre como as pessoas se organizavam para vender suas mercadorias: “(...) Eles vendia mesmo ambulante, em qualquer lugar”⁹.

A população de Buriti mantinha o costume de acompanhar até mesmo a hora de fazer o abate de um animal para ser vendido. Assim, nenhum “magarefe”¹⁰ saía prejudicado nas vendas de carnes, pois se estes não combinassem na hora da venda, sobraria muita carne que acabava se estragando. Como não existia gelo na cidade, o processo de conservação das carnes era feito utilizando-se o sal, uma técnica bastante rudimentar.

Nesse tempo aqui não tinha a população que tem hoje, então se matasse dois bois era um exagero, era só um, o magarefe combinava com o outro, aí perguntava um pro outro, fulano se tu for matar amanhã, não mata, fulano vai matar, porque se matasse dois, salgava três bandas, num existia gelo, num existia nada, era no sal mesmo, então ia o jeito pro sal. Depois foi que foi aumentando, aumentando, a população foi crescendo, aí começaram a, e hoje tá como tá né.¹¹

A fala de seu Neném Calixto demonstra que mesmo entre os comerciantes existiam acordos de cooperação, nos quais se percebem as redes de solidariedades existentes no Mercado e na cidade.

⁹ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, a autora em 18/05/2013.

¹⁰ Pessoa responsável pelo abate, ou seja, pela matança dos animais para o consumo. Também chamado de açougueiro, a pessoa que abate e vende a carne dos animais.

¹¹ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, a autora em 18/05/2013.

Com o passar do tempo, foi necessário a construção de um espaço mais amplo onde houvesse uma divisão mais nítida entre a parte de carnes, a de peixes e a de frutas e verduras, que melhor atendesse às necessidades da população, o que implicou na construção do Mercado Público Municipal. Assim, percebe-se que o aumento da população, aos poucos iria causando impactos diversos nos serviços urbanos.

1.2 A CONSTRUÇÃO DO MERCADO

Neste estudo a atenção está voltada para o Mercado Público, lugar de referência para a população, pois nele são constituídas relações sociais entre os sujeitos históricos buritienses, considerado assim, um ponto de encontro para discussões e conversas com amigos, troca de informações, um lugar a partir do qual é possível observar através do cotidiano buritiense, suas diversas atividades.

Foi possível verificar a partir da análise de uma fonte de primordial importância, o jornal “O Dia”¹², que além da construção do Mercado Público, a cidade de Buriti dos Lopes também foi caracterizada pelo desenvolvimento de outras obras públicas. Entre elas, a reforma da Unidade Escolar Leônidas Melo, em que houve a ampliação por meio da construção de mais duas salas de aula. Houve ainda, o término da edificação da Praça Nossa Senhora dos Remédios, do Estádio de Futebol Helvídio Nunes e a construção de uma lavanderia pública. O referido jornal informa, portanto, que Buriti dos Lopes estava entre os municípios mais progressistas nos anos 1960¹³.

¹² Jornal O Dia, Teresina – PI, 20 de Fevereiro de 1969. Fundado em 1º de Fevereiro de 1951, pelo professor Leão Monteiro. O Dia era inicialmente um jornal semanário, já que na época as máquinas não tinham condições de imprimir uma publicação diária e nem a capital piauiense contava com tantas notícias para um impresso diário. A partir de 1964, um grande impulso para o crescimento do jornal foi dado quando o empresário Octávio Miranda comprou a empresa. O jornal O Dia, lançou uma coluna contendo reportagens referentes aos assuntos municipalistas do Estado do Piauí, sob a responsabilidade de Renato Bacellar. Entre estes municípios, O Dia dedicou uma edição para falar sobre o município de Buriti dos Lopes sob a administração do prefeito Guilherme Portela de Sampaio.

¹³ “Os municípios mais progressistas têm merecido do nosso jornal divulgação farta e constante, informativa e esclarecedora. Na edição de hoje publicamos Caderno Especial contendo ampla reportagem sobre o município de Buriti dos Lopes, cujo prefeito – sr. Guilherme Portela de Sampaio – faz verdadeira prestação de contas do seu 2.º ano de Governo” (1969).



Figura 2 – Imagem satélite da localização do Mercado Público. O Mercado está na região central da cidade de Buriti dos Lopes, “no coração da cidade”. Uma das ruas onde se localiza o referido espaço – Rua Padre Leal – dá acesso direto a BR 343, a partir desta rua iremos encontrar os principais pontos comerciais da cidade: lojas, restaurantes, padarias, pousadas, comércios em geral. O Mercado localiza-se ainda, próximo ao antigo Fumacê Clube – Lado virado para a Rua Marechal Humberto Castelo Branco – e ao cemitério. A partir de sua rua principal (Rua Padre Leal) podemos ter acesso à Igreja Católica e à Igreja Evangélica Assembleia de Deus. A Rua do Mercado dá acesso também às principais praças da cidade, sendo elas: Praça Nossa Senhora dos Remédios (onde fica a Igreja Católica e algumas pousadas), e a Praça Antônio Romão (onde se localiza a escola Leônidas Melo, o Pronto Socorro e o Banco do Brasil). Fonte: Imagem do Google (cidades.ibge.gov.br) , em 30 de Setembro de 2013.

Em 1962 foi iniciada a construção do Mercado, na administração do prefeito Guilherme Portela. Neste período foram construídos os primeiros “boxes do Mercado”¹⁴ que passou a contar com a venda de frutas e verduras. Seu Antônio Alves foi um dos primeiros a ocupar o Mercado. O entrevistado contou porque decidiu deixar a profissão que exercia antes, para ir trabalhar no Mercado, onde até hoje permanece. Na sua fala, estabelece um forte vínculo afetivo com o mesmo:

¹⁴ O Mercado atualmente, conta com 12 (doze) boxes no lado da venda de verduras, cada um contendo 6m de comprimento e 2,5 de largura. Nestes boxes os comerciantes vendem variados tipos de mercadorias, são alimentos (arroz, feijão, café, farinha, sal, açúcar, biscoitos, etc.), produtos de limpeza e há também a presença do artesanato buritiense, como por exemplo, os cestos feitos da palha da carnaúba presente na região brejeira da cidade. O lado destinado à venda de carnes possui 11 (onze) boxes de “2 por 3” metros, segundo os próprios trabalhadores do mercado.

Eu fui empregado da prefeitura seis anos, eu era eletricitista aqui da cidade, né? Então... aí quando entrou essa outra energia nós só fizemos atestar e eles me convidaram pra trabalhar com eles aí eu num quis mais, num quis trabalhar com eles porque eu já tava mesmo na idade mermo já cansado de trabalhar, né? Porque trabalhar com energia é um serviço cansado, porque num tem domingo, num tem dia santo, todo dia você tinha que tá lá, né? [...] E aí... Depois eu comecei a trabalhar prá cá [referindo-se ao Mercado].¹⁵

Essa fala demonstra como o entrevistado parece não considerar sua atividade no Mercado enquanto trabalho, ou pelo menos a vê como uma atividade mais leve. Seu Antônio Alves identifica o período da construção do Mercado, vinculado ao mesmo período em que a cidade estava vivenciando a transição do modo de produção da energia. Esta que, como já foi citado antes, era produzida pelos próprios trabalhadores. Percebe-se aqui a eletricidade como símbolo de um processo de modernização em Buriti dos Lopes. Seu Antônio mostra como o trabalho com a energia era cansativo e, por isso, abandonou seu emprego na prefeitura como eletricitista e passou a vender verdura no Mercado. Até hoje permanece nessa atividade, vendendo não mais verduras, mas, ocupando agora um boxe onde vende diferentes tipos de mercadorias.

Como informa outro entrevistado e frequentador do Mercado, seu Chico Soares, o referido local não tinha muito a oferecer para a população. Por isso, afirma que a construção do espaço:

Foi importante, claro, porque lá, o outro lá já tava velho, e mesmo lá não tinha nada de oferecer nada, era um mercado velho mesmo, só... tinha só, tipo assim uma casa como essa aqui [se referindo a sua residência], como um armazém. Aí o lado de cá vendia carne de porco, carne de gado, e só isso mesmo [...] Onde hoje é o Banco do Brasil, ali era o Mercado era bem ali. Aí mudou pra'li (se referindo ao mercado atual), aonde foi feito num tinha nada.¹⁶

A construção do Mercado, segundo as fontes orais, foi iniciada em 1962, no primeiro mandato do Prefeito Guilherme Portela. Seu Chico Soares indica sua atuação no processo de construção do Mercado, sendo responsável pela produção dos portões da edificação. Há aqui lembranças do mundo do trabalho, onde o entrevistado mostra que teve diferentes profissões ao longo do tempo, entre elas ferreiro e eletricitista, chegando também a ocupar o cargo de vereador na cidade. São lembranças que apontam para a prática de uma variedade de ofícios entre os trabalhadores locais. Através da oralidade, foi possível perceber

¹⁵ Entrevista concedida por Antônio Alves Pereira à autora em 18/05/13.

¹⁶ Entrevista concedida por Francisco Bernardo da Silva, mais conhecido como Chico Soares, à autora em 01/05/2013.

na cidade que muitas pessoas dedicam-se a variadas profissões para manterem uma melhor condição de vida.

Ainda no que se refere à construção do Mercado pelo Prefeito Guilherme Portela, a leitura do Jornal O Dia foi essencial para a análise dos fatos que estavam ocorrendo em Buriti dos Lopes no período de 1968/1969, já no segundo mandato do referido prefeito. A partir da leitura do jornal, foi possível perceber uma forte relação entre a imprensa e a política, a primeira servindo como o meio mais influente de transmitir para a sociedade, as realizações do prefeito, contribuindo assim, para passar uma “imagem positiva” do mesmo a toda à população. Os investimentos no Mercado Público fazem parte dessa construção positiva da imagem da administração municipal.

Em 20 de Fevereiro de 1969, o jornal O Dia publicou uma reportagem sobre o município de Buriti dos Lopes, em que o Prefeito Guilherme Portela fazia a prestação de contas do seu segundo ano de governo.

Srs. Presidente da Câmara Municipal e dignos Vereadores.” O imperativo legal para a prestação de contas previsto na lei Orgânica dos Municípios de 24 de agosto de 1967, faz com que o prefeito municipal de Buriti dos Lopes, além do cumprimento formal do que dispõe a nossa legislação venha, também, à presença dessa Augusta Côrte Legislativa Municipal fazer a sua prestação de conta do exercício financeiro do ano de 1968, segundo de seu governo, aproveitando, a oportunidade, ainda, para uma tomada de posição perante os seus munícipes, mostrando-lhes, detalhadamente, o que fora suas atividades administrativas [...] e seu empenho de servir à coletividade e imprimir ao município um acentuado programa de progresso.¹⁷

O jornal cita que o objetivo do prefeito com essa prestação de contas era mostrar a transparência pública, tanto para a Câmara de Vereadores quanto para o Tribunal de Contas da União, o que realizou no seu segundo ano de administração, complementando o que já havia realizado em sua administração anterior. Cita também como objetivo, “servir à coletividade e imprimir ao município um acentuado programa de progresso”. Assim, pode-se entender que neste mandato Guilherme Portela deu continuidade às obras do Mercado Público Municipal, que haviam sido iniciadas em 1962, com previsão de término para o ano de 1969, segundo nos informa outra edição do jornal:

Fora iniciado neste exercício a construção do mercado central, que está previsto para realizações, dentro do plano de capital, no biênio 1968/1969, conforme poderá ser verificado, havendo já atingido a cifra de [...] 32.764, 69, bem como o prosseguimento do plano de execução de pavimentação das artérias públicas,

¹⁷ Jornal O Dia, Teresina – PI, 20 de Fevereiro de 1969, caderno 2, quinta página.

que este ano somaram a meta de pavimentação poliédrica de 3.803,50 msts, nas ruas Eurípedes de Aguiar, Cel. Epaminondas Castelo Branco e Pça. Nsa. Sra. dos Remédios. [...] A construção do mercado central é mais uma conquista de trabalho da atual administração, previsto o seu término ainda para êste ano.¹⁸

O cruzamento das fontes orais com a leitura do jornal possibilitou perceber uma contradição no que se refere à data de início das obras de construção do Mercado. As fontes orais indicam que foi no primeiro mandato de Guilherme Portela, em meados de 1962, sendo que o término das obras e a inauguração ocorreram já em seu segundo mandato, em meados de 1969. Percebemos aqui, a grande demora na efetivação da obra. Porém, a partir da leitura deste pequeno trecho acima, o jornal já indica que a construção do Mercado fora iniciada no exercício do ano de 1968. Há aqui, uma disputa de memória, entre o jornal e as fontes orais, pela questão do estabelecimento das datas.

Por isso, há a importância de complementar as fontes orais com outras fontes escritas, pois “(...) o depoimento oral e as fontes documentais escritas se complementam, embora requeiram tratamento técnico/metodológico específico” (MONTENEGRO, 1992, p. 21-22).

Seu Nenê Calixto informou que quando chegou a Buriti dos Lopes, “(...) o Mercado tinha sido inaugurado (...) 68, 70”. E aqui é possível ligar a sua fala ao trecho do jornal que diz que as realizações das obras estavam previstas para o biênio 1968/1969. Fica então claro que o Mercado foi inaugurado em meados do ano de 1969, porém em relação à data do início da construção ainda há dúvidas. O mais provável é que ele já existia, mas foi ampliado, por isso seu Nenê afirma que o mercado foi “inaugurado”.

¹⁸ Jornal O Dia, Teresina – PI, 20 de Fevereiro de 1969, caderno 2, quinta página.



Figura 3 - Imagem do Mercado Público atualmente. Lado da venda de carnes. Este lado do Mercado está voltado para a Avenida Josias Leódido, na Rua Padre Leal. Já o lado da venda de verduras e mercadorias diversas, fica voltado para a Rua Marechal Humberto Castelo Branco. Fonte: Foto da autora, 2013.

Depois da construção do Mercado e com a população crescendo cada vez mais, como se observa na fala de seu Nenê Calixto, ocorreram alterações no ritmo de vida da sociedade buritiense:

E aí pra gente comprar carne aqui, teve uma época que a gente pegava fila, se levantava quatro horas da manhã pra pegar fila, pra chegar na bancada pra cortar a carne, pra comprar, o pedaço né. Aí, quando chegasse no fim da fila, se terminasse, aí num tinha mais carne né, tinha perdido, num tinha né. Isso eu vi aqui.¹⁹

É importante verificar com essa fala que, se antes os magarefes precisavam combinar o dia para saber quem mataria um boi, para que não houvesse sobras de carnes, já

¹⁹ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Nenê Calixto, a autora em 18/05/2013.

que a população era pequena, aos poucos a população estava crescendo e ocorria um processo inverso, em que as pessoas precisavam acordar cedo para pegar fila e comprar um pedaço de carne. O aumento populacional gerou assim a necessidade de mais alimentos e com isso houve o aumento do comércio na cidade.

1.3 AS REFORMAS DO MERCADO

Segundo as fontes orais e a leitura dos jornais, foi possível perceber a preocupação de alguns governantes em estabelecer melhorias no interior do Mercado para que mais comerciantes pudessem se estabelecer no local, atendendo assim a demanda dos municípios. Isso permite observar que “no sistema capitalista, os espaços mudam constantemente, buscando se adaptar aos novos moldes políticos e econômicos de desenvolvimento nacional e municipal, e dentro disso está inserido o processo de modernização” (SILVA, 2008, p. 34).

O Mercado passou por um processo de ampliação do seu espaço na administração do Prefeito Antônio Ribeiro Tavares, que sucedeu Guilherme Portela depois de seu segundo mandato. O Jornal O Buriti (1989)²⁰, contém uma lista com alguns prefeitos que governaram a cidade de Buriti dos Lopes após a Proclamação da República (ver anexos).

Em termos de infraestrutura, antes da ampliação no Mercado, não existia a parte que atualmente funciona como o Mercado do Peixe, ou seja, as vendas de carnes e peixes ocorriam todas no mesmo local, sem divisórias, no setor onde atualmente funciona somente a venda de carnes. Os comerciantes sentiram então a necessidade de haver uma separação entre a venda dos produtos, como nos informou seu Neném Calixto:

Eles se organizaram e fizeram esse... Pediram o prefeito pra fazer esse localzinho pra eles se estabelecerem, porque antes era dentro, aí entrava em choque entre o que vendia carne e o que vendia peixe, era lá dentro, tinha a bancada do peixe e a bancada da carne né, aí eles quiseram separar, aí pra separar teve que fazer aqui fora.²¹

²⁰ O BURITI foi o primeiro órgão de comunicação da cidade de Buriti dos Lopes. Começou a circular em 19 de Janeiro de 1989. Criado com o incentivo do Dr. Joaquim Narciso de Oliveira Castro Filho, prefeito do período. “Embora pequeno, estilo tablóide, O Buriti se propõe a noticiar, com riqueza de detalhes, os atos da nova administração municipal (prefeito Joaquim Narciso), que esperamos que seja próspera, e todos os assuntos que se relacionem com a vida da cidade, nos seus aspectos econômicos, culturais, políticos e religiosos. (...) esperamos contar com o apoio, o incentivo e a colaboração dos buritienses, especialmente àqueles que aspiram ao progresso de sua terra e ao bem estar do seu povo. Este é o primeiro passo para o desenvolvimento da cultura da terra de Francisco Lopes. Avante buritienses. Vamos trabalhar ao lado do prefeito e de sua equipe, na certeza de que dias melhores virão, a curto prazo. Feliz 1989” (1989, número I).

²¹ Entrevista concedida por Francisco Carvalho Nunes, mais conhecido como Neném Calixto, a autora em 18/05/2013.

Nesta passagem, seu Neném aponta a presença de ações da política pública em Buriti. Além da política de ordenamento urbano, aponta também a disputa entre pequenos comerciantes pela ocupação das bancas, pois os mesmos desejavam uma separação das atividades.

Um dos primeiros trabalhadores a ocupar o Mercado, seu Antônio Alves, quando perguntado sobre as reformas que já aconteceram no local, informou que:

Não, num mudou muita coisa... Sempre é uma coisa só, né? Sempre é uma coisa só... mesma coisa, porque aumenta, aumenta a população, a população tem aumentado demais, de certo tempo pra cá, aumentou muito. [...] Aí num teve reforma, depois que eu comecei a trabalhar aqui tá do mesmo jeito, num teve reforma.²²

Observando este trecho, percebe-se que há a necessidade da construção de um Mercado maior que consiga atender à população, que só tem aumentado, fazendo com que o atual se torne pequeno para a sociedade buritiense. Seu Antônio diz ainda que o Mercado tem uma grande importância para a cidade, mas “(...) era melhor se o prefeito atual construísse outro mercado por que esse tá ficando pequeno pra cidade”²³. Há então, neste trecho, uma memória dos espaços físicos do Mercado, mas principalmente, das relações, já que o próprio entrevistado sugere a mudança do prédio.

O Mercado Público de Buriti dos Lopes foi construído com a finalidade de ser o Mercado Central da cidade, como se observa no jornal O DIA, em que se refere ao espaço como “Mercado Central”. É importante destacar esta forma de se referir ao Mercado, porque se observa a partir dessa análise, que em Buriti dos Lopes começa a surgir cada vez mais a necessidade da construção de outros mercados nos “bairros da cidade”²⁴, devido ao seu intenso crescimento.

Foi possível fazer essa observação principalmente ao entrevistar o ex-prefeito Antônio Tavares, que falou um pouco sobre sua contribuição na ampliação do Mercado. Seu Antônio contou que o referido espaço foi construído de maneira errada pelo prefeito anterior, pois havia todo um terreno desocupado que pertencia à Prefeitura, mas o mesmo preferiu usar somente os primeiros lotes para construí-lo. Essa decisão o deixou em uma posição que não permitia fazer uma ampliação do seu espaço construído, a não ser a pequena parte que foi destinada à venda de peixes, ficando fora das imediações que já existiam no Mercado.

²² Entrevista concedida por Antônio Alves Pereira a autora em 18/05/2013.

²³ Entrevista concedida por Antônio Alves Pereira a autora em 18/05/2013.

²⁴ Os principais Bairros da cidade de Buriti dos Lopes são: Outro lado da Passagem, Morro da Mala Velha, Conjunto Cohab, Macambira, Vila Nova, Avenida, Acampamento e Camundá.

Para seu Antônio Tavares, quando uma cidade começa a passar por um processo de descentralização, isso abre espaço para a criação dos novos bairros o que faz com que um único mercado não dê conta de atender a todas as áreas de maneira igualitária. Aí é que surge a necessidade de se construir novos espaços para abastecer as comunidades de cada bairro, “a função principal de um mercado é abastecer a comunidade, em que possa reunir diversos produtos em um só local”²⁵. O ex-prefeito cita como exemplo a construção dos mercados da cidade de Parnaíba: O Mercado da Quarenta, o Mercado de Fátima e o Mercado da Avenida Pinheiro Machado, à medida que a referida cidade crescia, surgiam novos pontos de abastecimento para as comunidades de cada bairro.

Seu Antônio Tavares defende então a ideia de que deveria haver em Buriti dos Lopes algo parecido com o que ocorreu em Parnaíba, ou seja, alguns bairros da cidade já deveriam contar atualmente com um Mercado próprio, para facilitar o deslocamento das pessoas na hora de realizarem suas compras diárias e, desse modo, tornar cada bairro independente um do outro. Mas seu Antônio destaca ainda que nem todos os bairros da cidade contam com uma área desocupada ou extensa para a construção de novos Mercados.

Hoje aqui, a Prefeitura dispõe só de um terreno capaz de construir um mercado maior, que seria lá defronte a Escola Normal, a Escola Maria Teresa. Mas [...] você construir um mercado defronte uma escola não fica muito... Não fica muito bem. Até eu dei uma sugestão que ali eles tinham que construir uma praça de esportes e uma academia pública, esse tipo de academia que tão montando hoje, para que as pessoas façam suas... Essa parte física, próximo as suas casas e numa praça pública, que não pague nada. [...] Uma academia pública lá, com um profissional treinado em Educação física, para que as pessoas de menos poder aquisitivo possam utilizar o equipamento de academia e fazer suas... Suas físicas.²⁶

Observando o relato de seu Antônio, percebo a cidade de Buriti dos Lopes como um lugar no qual quase todas as pessoas se conhecem de distintos espaços de convivência, mas que acabam se reencontrando no Mercado Público da cidade. Porém, é importante destacar que algumas ruas e bairros localizam-se distante do Mercado. Para os moradores do centro ou próximos a ele, ir ao Mercado todos os dias, não constitui grande dificuldade, já para os que moram mais distantes do centro da cidade e do próprio Mercado, deve-se reconhecer a necessidade de outros pontos de abastecimentos em diferentes locais da cidade. Porém, resta-nos interrogar se esta descentralização alteraria a convivência na cidade e no próprio Mercado Público.

²⁵ Entrevista concedida por Antônio Ribeiro Tavares a autora em 19/11/2013.

²⁶ Entrevista concedida por Antônio Ribeiro Tavares a autora em 19/11/2013.

Outros problemas foram observados por meio dos relatos orais no que se refere ao atual Mercado Público de Buriti dos Lopes e a sua infraestrutura, “(...) ele é muito pequeno, não oferece condições nenhuma, sujeira, não tem banheiro suficiente para atender as pessoas né, tinha que ter uma higiene maior, mas cadê o espaço pra aumentar né?”²⁷. Percebe-se então, que este espaço é também o lugar de críticas aos serviços urbanos não atualizados com a modernidade.

Sobre o estado precário do Mercado, em uma reportagem bem recente do Jornal Correio do Norte, a própria população denuncia a precariedade do espaço interno do Mercado:

O Mercado Público de Buriti dos Lopes é um exemplo da permissividade por parte das autoridades de saúde dessa cidade, imundície, sujeira, baratas, ratos, cheiro de podre, restos de carnes e lixo são tolerados no ambiente. O ambiente está abandonado. Toda a parte interna do mercado está em situação precária. O abandono é total, com ambiente escuro e boxes imundos. Além disso, as grades de segurança estão se quebrando. Do lado de fora, o local onde são vendidos peixes, a falta de higiene é total e ninguém sabe responder quando foi que Vigilância Sanitária passou no local pra inspecionar. (...) Dos dois banheiros, o feminino e o masculino estão sempre sujos e é um fedor danado, quem se atreve a entrar passa por um verdadeiro sacrifício.²⁸

Aqui é possível perceber a ineficiência da administração pública no que se refere à manutenção ao espaço do Mercado. A reportagem mostra com detalhes os principais problemas que afetam o trabalho e as compras no referido espaço, fazendo com que, neste período, os comerciantes de carne percam clientes para os açougues da cidade, identifica-se aqui a concorrência entre os açougues e o Mercado. Alguns dos problemas citados acima, ainda podem ser notados atualmente, como por exemplo, a pouca higiene no lado da venda de peixes e a inexistência de uma limpeza nos banheiros.

Depois da ampliação feita no Mercado, não houve mais nenhuma mudança na estrutura do mesmo. Em outras administrações depois do mandato do Prefeito Antônio Tavares, o Mercado passou apenas por retoques em sua pintura e lavagens gerais no seu interior. Isso também foi apontado nas narrativas, em uma delas seu José Monteiro, que trabalha no Mercado há dezoito anos, afirma: “A reforma do Mercado realmente, toda

²⁷ Entrevista concedida por Antônio Ribeiro Tavares a autora em 19/11/2013.

²⁸ Jornal **Correio do Norte**. Frank Cardoso / Fotos: Rurik Araújo. Parnaíba (PI), 25 de fevereiro a 10 de março de 2011.

reforma que falam do Mercado que faz é, lavar e pintar [...] essa outra foi só uma lavagem que fizeram lá dentro do Mercado”²⁹.

No final de sua fala, seu José Monteiro já se refere à administração atual, mostrando que assim como em outras administrações, o Mercado não passou por nenhuma reforma geral de sua estrutura. Cita as mudanças que o espaço sofreu a cada nova administração, somente lavagens e pinturas, deixando claro o descaso da administração pública e ao mesmo tempo a tentativa de apropriação política e simbólica do espaço do Mercado.

Pela maneira como falou a respeito desse fato, seu José Monteiro mostrou que se sente incomodado com a falta de preocupação dos governantes em relação ao Mercado, disse ainda que sente vontade de sair de lá, porém sua esposa, diferentemente dele, não quer deixar a venda no interior do referido local.

Percebe-se assim, diferentes visões a respeito do Mercado, enquanto há algumas pessoas que gostam de estar lá todos os dias, e que não sentem vontade de deixar o local, como é o caso de seu Antônio Alves, há outras que preferiam deixar de trabalhar no Mercado e procurar outros locais de sustento, como nos informou seu José Monteiro.

²⁹ Entrevista concedida por José Pereira Monteiro, mais conhecido como Zezão, a autora em 16/11/2013.

CAPÍTULO II

2 – A AMBIÊNCIA SOCIAL DO MERCADO

“Recusamo-nos a admitir habitualmente que o desconhecimento mais digno de curiosidade não está longe e sim ao lado, sob os nossos olhos”.

(MARY DEL PRIORE, História do Cotidiano e da Vida Privada, 2011, p. 247)

Ao observar o Mercado, é possível analisar a relação que este estabelece com outras atividades. Além das atividades desenvolvidas no seu interior, produz diversos movimentos no seu entorno com diferentes tipos de atividades comerciais como, por exemplo, a vendas de bebidas alcólicas. Existem alguns bares ao redor das suas dependências, há também a presença de bancas de jogos, venda de lanches, bancas de café, entre outras atividades.

Às segundas-feiras é realizada uma feira-livre, também localizada ao lado do Mercado. Nessas ocasiões ocorre grande presença de pessoas vindas de outras cidades e do interior, além dos próprios buritienses, que instalam pequenas bancas para a venda de suas mercadorias (frutas, verduras, temperos, legumes, roupas, calçados, etc.).

A realização da feira na segunda representa assim, uma mudança de rotina para a população local, além de proporcionar o encontro com novos personagens, compradores e vendedores vindos das mais diversas localidades vizinhas e de outras cidades. Por exemplo, as pessoas que vêm do município de Cocal para estabelecer suas bancas no entorno do Mercado. A feira representa ainda para a população a oportunidade da compra de produtos por um menor preço. Já para os vendedores que vêm de outras localidades, a feira representa a oportunidade de aumentar a renda familiar. É possível perceber que a realização da feira proporciona uma relação campo-cidade.

No que se refere à relação da feira com o Mercado Público, despertou a curiosidade saber se há ou não disputas pelas vendas de mercadorias nas segundas-feiras. Sobre este fato, seu José Monteiro afirmou que a feira atrapalha um pouco as vendas dentro do mercado, e o mesmo explicou que isto acontece porque as pessoas que compram fiado deixam de pagar o que estão devendo e vão comprar à vista na feira. Quando a feira passa, as mesmas pessoas que já estão devendo retornam ao Mercado para novamente comprar fiado. Seu José afirma ainda que não é contra que um freguês seu compre onde preferir, isso se o

mesmo freguês lhe pagar o que deve. Observa-se, nesse aspecto, que as narrativas estão impregnadas de pequenos conflitos que atravessam os espaços e as relações.



**Figura 4 – Feira Livre realizada todas às segundas-feiras, instalada na Rua Padre Leal, onde se localiza o Mercado Público da cidade. Esta feira conta com a participação de comerciantes tanto da própria cidade, bem como de povoados e cidades vizinhas.
Fonte: Foto de Izael Miranda (2013)**

Muitas atividades acompanham o funcionamento diário do Mercado. As pessoas que se deslocam nas primeiras horas do dia, muitas vezes saem de casa sem tomar café e podem normalmente fazer isso tanto no interior como no entorno do Mercado, já que determinados bares e lanchonetes abrem logo cedo, de acordo com o horário de funcionamento deste espaço. Ou seja, o Mercado nesse sentido, pode representar a extensão da casa, dos afazeres domésticos e dos ritos diários.

Há ainda algumas mulheres que têm como função fazer café, tapioca e bolos variados para levar para vender ao lado do Mercado, em bancas de café improvisadas, mas que acolhem uma diversidade de pessoas. Estas mulheres saem logo cedo de casa, por volta de quatro horas da manhã, e quando o Mercado começa a ficar movimentado, lá estão elas

para atender às pessoas que irão fazer suas compras. Esse movimento pode ser observado tanto no decorrer da semana, como também nos finais de semana. Como enfatiza Montenegro:

O espaço onde se constrói uma cidade nos convida para o reconhecimento de um espectro infinito de determinações/relações. É nesse plano intrincado que homens, mulheres, crianças, velhos e velhas estabelecem, projetam, realizam suas vidas. O que trazem, o que inventam, o que transformam está além de qualquer possibilidade positiva de determinação (MONTENEGRO, 1992, p. 9).

É o que se observa em Buriti dos Lopes que, apesar de ser uma cidade pequena, é possível reconhecer múltiplas formas de atividades criadas pela sociedade buritiense em busca do sustento familiar. E, por isso, o olhar deste trabalho está voltado para este lugar de convivência e memória, pois é nesse espaço que consegui identificar as diferentes relações que são desenvolvidas pelas pessoas que o frequentam. E dessa forma, “compreender as mensagens na sua fisionomia (...) as paisagens como ponto de partida, e depois captar as mudanças no cotidiano do espaço urbano que se reproduz fruto das atividades da sociedade que aí age sem parar” (FREIRE, 2000, p. 02).

2.1 TRABALHO E COTIDIANO

“(...) Algo essencial se joga nessa historicidade cotidiana, indissociável da existência dos sujeitos que são os atores e autores de operações conjunturais.”

(CERTEAU, A Invenção do Cotidiano – Artes de fazer)

Falar sobre o cotidiano dos sujeitos históricos do Mercado é analisar primeiramente, como se dá o funcionamento desse espaço comercial e social da cidade de Buriti dos Lopes, sendo assim, importante observar o quanto este se diferencia de outros lugares de comércio da cidade, no que se refere ao seu funcionamento diário.

Foi possível fazer essa diferenciação observando primeiramente, o Código de Posturas da cidade, sancionado pela Lei nº 240/97³⁰. Esta Lei institui uma série de medidas para a convivência diária na cidade de Buriti dos Lopes. Além do Código, foram analisados também relatos de trabalhadores e frequentadores do Mercado. Assim identifiquei algumas

³⁰ Documento: **Lei nº 240/97**, 05 de setembro de 1997. Institui o Código Municipal de Postura e dá outras providências. Capítulo I – Disposições preliminares – **Art. 1º**- Esta lei contém medidas de política administrativa a cargo do Município em matéria de higiene pública, costumes locais e funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços, estatuindo as necessárias relações entre o poder público local e os munícipes.

diferenças, por exemplo, no que se refere ao horário de funcionamento do referido espaço e o funcionamento de outros estabelecimentos comerciais da cidade.

O Código de Posturas, além de conter uma legislação específica sobre o controle e a funcionalidade dos espaços, aplicada ao comércio em geral, também contém em seus artigos medidas ligadas à higiene dos espaços, demonstrando, assim, uma preocupação com a saúde pública da população em geral:

Art. 15º- Dentro do perímetro urbano ou da área da cidade, só será permitida a instalação de atividades industriais e comerciais depois de verificado que não prejudiquem, por qualquer motivo, a saúde pública e os recursos naturais utilizados pela população.³¹

Ainda em relação à higiene pública, o Código faz referência à fiscalização sanitária em todos os lugares e equipamentos que necessitem de inspeção geral de seus espaços:

Seção 1ª - **Art. 5º-** A fiscalização sanitária abrangerá especialmente a higiene e limpeza das vias, lugares e equipamentos de uso público, das habitações particulares e coletivas, dos estabelecimentos onde se fabriquem ou vendam bebidas ou produtos alimentícios, e dos estábulos, cocheiras, pocilgas, e estabelecimentos congêneres. (...).

Seção 6ª – **Art. 21º-** Não será permitida a produção, exposição ou venda de gêneros alimentícios deteriorados, falsificados, adulterados ou nocivos à saúde, os quais serão apreendidos pelo funcionário encarregado da fiscalização e removidos para o local destinado à inutilização dos mesmos (...).³²

A partir da leitura do Código de Posturas percebe-se que, mesmo o Mercado não aparecendo claramente em seus artigos, pode-se afirmar que as medidas aplicam-se também ao equipamento.

Quanto ao funcionamento diário, segundo as fontes orais, o trabalho no Mercado começa logo a partir de cinco horas da manhã, estendendo-se até cinco horas da tarde, de segunda a sábado, e domingo até meio dia. Muitos comerciantes chegam um pouco mais cedo, por volta de quatro e meia da manhã, para organizarem os alimentos nas bancas.

Porém, neste ponto foi possível perceber muitas mudanças quanto ao horário de funcionamento dos espaços comerciais atualmente. Pois, segundo a leitura do referido documento já citado, a abertura e o fechamento dos estabelecimentos industriais ocorreria entre 6 e 17 horas, e os comerciais entre 8 e 18 horas nos dias úteis, permanecendo fechados

³¹ Documento: **Lei nº 240/97** 05 de setembro de 1997. **Capítulo 1.**

³² Documento: **Lei nº 240/97** 05 de setembro de 1997. **Capítulo 2.**

nos domingos e feriados nacionais, bem como nos feriados locais. Há uma referência também ao dia 30 de outubro, consagrado ao “Dia do Comércio”³³, sendo por este motivo, obrigatório o não funcionamento dos espaços industriais e comerciais nesta data.

Já os relatos orais confirmam que o Mercado sempre funcionou a partir das cinco horas da manhã, fato este identificado também por meio da relação com o espaço, que como já foi citado, o frequente diariamente.

No que se refere ao horário de funcionamento de outros espaços comerciais da cidade, é possível identificar também atualmente, algumas mudanças, pois os espaços de comércio abrem a partir das sete horas da manhã e fecham por volta de seis horas da tarde, com exceção de alguns, que abrem seis e meia da manhã e fecham oito horas da noite. As lojas, geralmente, também possuem o mesmo horário de funcionamento.

A explicação para o fechamento dos espaços comerciais ocorrer “cedo da noite”, expressão muito usada pela população, está no fato de muitos comerciantes preferirem se prevenir quanto à questão de assaltos, já que nos últimos anos a violência e os casos de roubos na cidade têm crescido cada vez mais, tendo ocorrido já muitos casos de arrombamentos de comércios e lojas. Um exemplo é a Loteria da cidade, também chamada de Casa Lotérica, que já teve seu espaço destruído por assaltos. Outro exemplo é o próprio Mercado Público, que já teve seu espaço invadido diversas vezes, no período da noite.

No Mercado Público de Buriti, atualmente, pode-se perceber uma maior movimentação de pessoas durante o período de cinco ou seis horas até às dez horas da manhã. Nestes principais horários a movimentação no espaço é bastante intensa. Diferentes tipos de transportes (carros, motos, bicicletas, até mesmo carroças) ficam estacionados nos dois lados do Mercado (Lado da venda de carne e lado da venda de verdura e outras mercadorias), enquanto as pessoas circulam pelos espaços internos do local em busca das melhores mercadorias.

³³ Sobre a origem do Dia do Comércio: Em 1908, um grande número de companheiros criaram a União dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, onde os caixeiros (como eram chamados os empregados no comércio), os escriturários, os guarda-livros e outros uniram-se contra os abusos e contra a escravidão a que eram submetidos pelos comerciantes. Em 1932, no dia 29 de outubro, às 10 horas da manhã, um punhado de caixeiros das ruas Carioca, Gonçalves Dias, Largo de São Francisco, Rua do Ouvidor e adjacências aglomerou-se no Largo da Carioca. O volume de gente foi aumentando até chegar o pessoal do Lloyd Brasileiro, da Costeira (que eram sócios da União dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro), os Ferroviários da Central do Brasil, o pessoal da Ligth, os Bancários, os Professores e os Jornalistas, que foram juntando-se e marcharam para o Catete (palácio do Governo Federal). Ao chegar ao Catete o grupo de Caixeiros tinha-se multiplicado em 5.000 pessoas ou mais. Getúlio Vargas então presidente da Nação os recebeu na sacada do Palácio e, naquele memorável dia foi assinado o Decreto Lei nº 4.042, de 29 de outubro de 1932, que regulamentando a jornada de trabalho, reduziu a carga horária escrava de 12 horas diárias, para 8 horas. O decreto-lei 4.042/32 foi publicado no Diário Oficial da União em 30/10/1932, por isso 30 DE OUTUBRO é o "DIA COMERCÁRIO" ([www.comerciarios.com.br/dia do comerciario.htm](http://www.comerciarios.com.br/dia_do_comerciario.htm)).

Segundo os fregueses e os próprios vendedores, as melhores frutas e verduras, os melhores “pedaços de carne”, podem ser encontrados nas primeiras horas da manhã, porque depois, já próximo do meio dia, vão ficando somente algumas “sobras”. Por isso muitas pessoas preferem fazer suas compras logo cedo, para assim aproveitarem os melhores produtos.



**Figura 5 – Lado destinado à venda de frutas, verduras e outras variedades de mercadorias. Ao lado, parte destinada à venda de peixes. Percebe-se na imagem, a presença de muitas motos estacionadas e uma movimentação na parte onde ocorre a venda de peixes. Há ainda um rapaz sentado ao lado de uma mesa, todos os dias a partir das seis horas da manhã, ele e sua mãe permanecem neste local vendendo frango até às onze horas da manhã. Percebe-se ainda a presença de animais (cachorros) que ficam ali à espera de seus donos.
Fonte: Foto da autora, 2013.**

Algumas pessoas mesmo não indo fazer compras, têm o hábito diário estar no entorno do mercado logo cedo, praticando outros tipos de atividades. Podemos citar, por exemplo, os frequentadores dos bares presentes no entorno do mercado, há também alguns jogadores que chegam por volta de cinco da manhã e permanecem na banca de jogo (jogo do caipira) ou ingerindo bebidas alcólicas até o meio dia, muitos chegam até mesmo a dormirem no chão durante horas.

Há outro tipo de jogo muito praticado no lado da venda de peixes: o “jogo de baralho”. Logo após encerramento do expediente dos vendedores de peixes, alguns homens tomam conta das bancas para jogar baralho durante algumas horas. O jogo, às vezes, dura até o anoitecer e reúne diversos tipos de pessoas, que trabalham perto do Mercado, como por exemplo: padeiros, donos de bares, açougueiros, os próprios vendedores de peixes, e em algumas ocasiões há até mesmo a presença de políticos da cidade.

Identifico aqui uma variedade de experiências cotidianas de Buriti dos Lopes, que estão intrinsecamente ligadas ao cotidiano diário do Mercado Público. Portanto, a partir desta observação foi possível identificar a importância de estudar a história de uma cidade reconhecendo “os significados que os seus habitantes atribuem à sua experiência cotidiana. (...) é o variado conjunto dessas relações sociais que nos permite compreender essas várias vivências” (LACERDA, 1999, p. 202).

Observa-se que o Mercado Público de Buriti dos Lopes, mesmo sendo um dos lugares de comércio da cidade, diferencia-se de outros espaços por tornar possível o surgimento de diferentes tipos de utilização de seu espaço. As pessoas o frequentam em busca do abastecimento alimentício diário, mas essas mesmas pessoas desenvolvem experiências sociais, sentem e vivenciam o Mercado muito além de um simples espaço de compra e venda de mercadorias.



Figura 6 – Imagem que mostra uma banca de jogo situada no entorno do Mercado. O jogo é denominado de “Caipira”. Costumamos diariamente passar por este local e a referida banca está repleta de jogadores que dia-a-dia, muitos gastam o pouco que ganham apostando neste jogo. Fonte: Foto da autora, 2013.

2.2 OS SUJEITOS HISTÓRICOS DO MERCADO

“Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, (...), por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar. (...) o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça”.

(MARC BLOCH, *Apologia da História*, 2002)

O Mercado Público de Buriti dos Lopes, desde os primórdios de sua construção, agrega diferentes tipos de pessoas que exercem as mais variadas funções dentro do espaço. O Mercado é composto então, tanto pelos comerciantes, que desse local tiram seu sustento por meio do trabalho cotidiano, quanto pelos consumidores, aquelas pessoas que vão ao Mercado sempre, ou eventualmente, para fazer compras.

Há ainda que destacar a presença de outros sujeitos sociais dentro do Mercado, são os funcionários da Prefeitura, responsáveis pela limpeza do local, e há também os que exercem a função de ajudantes dos comerciantes. Eles também retiram seu sustento dali, recebendo um pequeno salário por ajudarem os comerciantes na venda e entrega das mercadorias. Muitos dos consumidores fazem uma compra mais volumosa e os vendedores ficam responsáveis por fazer a entrega das mercadorias nas residências.

Percebe-se aqui a ligação entre Mercado e casa, onde as mercadorias depois de entregues serão utilizadas na alimentação, de diferentes formas, seja na hora da preparação da merenda (sucos, saladas de frutas, etc.), seja na hora do almoço (feijoadas, carnes, peixes, etc.). Dona Beatriz, que trabalha no Mercado há mais de vinte anos, informou sobre os alimentos mais procurados diariamente, “o frango e o peixe sai melhor”³⁴, e em sua residência estes são os alimentos mais consumidos no decorrer da semana.

Além de abastecer as residências, o Mercado é responsável ainda pelo abastecimento de alguns restaurantes e escolas. Este fornece frutas, verduras, temperos, entre outros alimentos, que serão utilizados na merenda escolar dos alunos.

Para a realização das entregas, os comerciantes contam com o auxílio de alguém para que a banca não fique sozinha, e aqui é que entra o trabalho dos ajudantes, que atualmente utilizam motos para se deslocarem pelas ruas da cidade entregando a mercadoria. Em determinados períodos eram utilizadas também bicicletas na realização das entregas.

É importante verificar que é possível entender o Mercado a partir de concepções diversificadas que vão desde o entendimento de que este local possui uma importante função de abastecer a população local, bem como é capaz de proporcionar a criação de relações sociais (conflituosas ou solidárias) entre os sujeitos que nele atuam. Sobre este fato seu José Monteiro afirma que: “(...) ali é muito é brincalhão uns com os outros lá, todo mundo se dá bem, (...) graças a Deus todo mundo se dá bem”³⁵.

Por isso, o Mercado pode ser considerado ainda como “(...) local de trabalho de muitos comerciantes, como meio para a realização da atividade comercial” (FREIRE, 2000), pois é neste local que os comerciantes encontram a possibilidade de vender desde gêneros alimentícios até os artesanatos produzidos na cidade. Apesar disso, o Mercado “(...) não se restringe apenas a sua função de abastecimento” (FREIRE, 2000).

O Mercado atende a população tanto da cidade, quanto das localidades vizinhas, porém, as fontes orais apontaram como maiores frequentadores do local a própria população

³⁴ Entrevista concedida por Beatriz da Conceição Santos, a autora em 19/06/2014.

³⁵ Entrevista concedida por José Pereira Monteiro, mais conhecido como Zezão, à autora em 16/11/2013.

residente em Buriti dos Lopes. Verifiquei que o período em que o Mercado recebe mais pessoas de fora da cidade é o final de cada mês, pois é o período em que muitas pessoas recebem aposentadoria, como informou seu José Monteiro: “(...) geralmente mesmo, mais é da cidade, agora o do interior é só assim do finalzinho do mês até o dia cinco, aparece muita gente do interior, mas diariamente mesmo é só o pessoal da cidade mesmo”³⁶.

No que se refere aos comerciantes que trabalham no interior e no entorno, também são residentes em Buriti, mas é possível perceber ainda a presença de comerciantes vindos de outras localidades principalmente nas segundas-feiras devido à realização da feira-livre que ocorre ao lado do Mercado.

É importante destacar também os sujeitos que participaram da construção do referido espaço, pois a ação deles tornou possível a existência deste lugar de trabalho e de memória na cidade. Sobre os trabalhadores que atuaram na construção do Mercado, constatamos que não eram pessoas de fora da cidade, mas se tratava dos próprios buritienses. Podemos citar aqui o próprio Chico Soares que, como já foi citado anteriormente, produziu os portões do Mercado. O engenheiro também era residente em Buriti dos Lopes e foi responsável pela produção das primeiras telhas utilizadas para cobrir o Mercado. Estas eram feitas de cimento, porém, não permaneceram muito tempo cobrindo-o, porque, segundo seu Antônio Alves, com a telha de cimento “quando o tempo se preparava, aqui já tava chovendo. [...] Aí foi preciso tirar a teia todinha”³⁷.

Estudar o Mercado é conhecer os sujeitos sociais que nele exercem seus ofícios, tanto no seu interior como no seu entorno, pessoas diferentes, mas cada uma com sua experiência de vida. Este espaço é assim, um ponto de encontro. A História pode ser entendida aqui como a experiência humana, “dessa forma, fazer história como conhecimento e como vivência é recuperar a ação dos diferentes grupos que nela atuam” (VIEIRA, 2007, p.11), o que é possível observar no Mercado Público de Buriti dos Lopes, composto por múltiplas experiências, que representam grande importância para a identidade da cidade.

2.3 “EU VENDENDO DE TUDO! DE TUDO EU VENDENDO UM POUCO”!

Um mercado pode ser considerado como uma organização sutil de uma cidade, por agregar em seu espaço as mais variadas atividades, que vão desde a venda de frutas,

³⁶ Entrevista concedida por José Pereira Monteiro, mais conhecido como Zezão, a autora em 16/11/2013.

³⁷ Entrevista concedida por Antônio Alves Pereira a autora em 18/05/2013.

verduras, peixes e merendas, até a presença de um diversificado artesanato que permite conhecer melhor as características gerais de uma determinada sociedade.

Observei que no Mercado Público de Buriti dos Lopes é possível ao comprador deparar-se com uma variedade de itens e produtos. “A profusão de cores e cheiros mistura-se com as vozes de feirantes e passantes. (...) Estar em um mercado municipal ou em uma grande feira livre é deparar-se com uma variedade de produtos naturais que o cérebro mal consegue registrar”³⁸.

Há a presença do artesanato buritiense em alguns boxes do Mercado. Pode-se encontrar cestos e peneiras fabricados com a palha da Carnaúba, espécie vegetal muito presente no município, há ainda a confecção de “pavios”³⁹ de lamparinas. Em alguns Boxes, há a venda de “tarrafas”⁴⁰, que serão utilizadas na atividade pesqueira. Essas formas artesanais citadas, contam com o trabalho de homens e mulheres buritienses, que se dedicam a confeccioná-los como forma de gerar renda familiar.

Seu Antônio Alves informou sobre as diferentes variedades de mercadorias que são comercializadas em seu Box, inclusive sobre o artesanato de Buriti dos Lopes:

Eu vendo tudo. De tudo eu vendo um pouco, arroz, feijão, farinha, materiais em geral [...] Eu vendo, os produtos vêm sempre de fora, as vez até de São Paulo vem, eu compro sempre bolacha vem de São Paulo [...] né e outros por aqui mesmo, Parnaíba, Teresina... uma parte vem de Teresina [...]. Esses cestos aí são artesanato aqui da cidade, é um rapaz que faz, eu brinco com ele todo dia pra ele fazer muito pra mim porque ele bebe cachaça, aí passa tempo sem fazer e eu fico brigano com ele [...] é da palha da carnaúba [...].⁴¹

Em sua fala, seu Antônio indica a origem das mercadorias que são comercializadas em seu Box, pode-se perceber que são provenientes até mesmo de lugares mais distantes, como é o caso das mercadorias que vêm de São Paulo, porém, o mesmo não nos informa como se dá o processo de aquisição destas mercadorias, ou seja, como ele consegue comprá-las e levá-las ao Mercado.

³⁸ Mercados. Feiras Livres. Revista Novo Ambiente ([http:// www.revistanovoambiente.com.br](http://www.revistanovoambiente.com.br)). Acessada em 11/09/13.

³⁹ Pavios são mechas de algodão torcidas, que são acrescentados às lamparinas junto com querosene, para assim garantir a luminosidade. As lamparinas eram muito utilizadas no período em que a população de Buriti ainda não contava com a presença da energia elétrica. Porém, atualmente ainda podemos encontrar em algumas residências, a presença da lamparina, que é guardada como forma de preservar o passado, mas que, muitas vezes ainda é utilizada nos períodos que “falta energia” na cidade.

⁴⁰ As tarrafas confeccionadas pelos homens e mulheres buritienses podem ser entendidas como espécies de redes circulares usadas na atividade pesqueira. Essas redes são rodeadas de chumbos que auxiliam no momento da pesca quando são lançadas na água.

⁴¹ Entrevista concedida por Antônio Alves Pereira a autora em 18/05/2013.

Sobre o artesanato, seu Antônio mostra que, além de arte, é uma forma de trabalho de muitos buritienses, incluindo não só a presença dos homens, mas também o papel da mulher nas diferentes atividades desenvolvidas na cidade, desde a escolha da palha até a confecção de cestos de carnaúba. Esses artesanatos são distribuídos nos espaços comerciais da cidade, onde serão revendidos para a população buritiense ou até mesmo para quem está a passeio na cidade.

A venda de cestos pode ser observada também no Mercado, pois pelo depoimento de seu Antônio foi possível perceber que os cestos parecem ser bastante procurados e feitos de modo peculiar. Este fato foi identificado quando o entrevistado falou de sua relação com o rapaz que confecciona os cestos. Sempre bem humorado, seu Antônio afirmou que brinca e ao mesmo tempo “briga” com o rapaz para que este faça mais cestos, pois o mesmo, às vezes, descuida-se de seu trabalho quando começa a ingerir bebida alcóolica. Novamente, as relações sociais extrapolam as relações comerciais.

O artesanato também exerce influência na população. Além da confecção de cestos, pavios e tarrafas, há também a presença do bordado em Buriti dos Lopes. Muitas crianças aprendem logo cedo o “ponto cruz”, um tipo de bordado que confere ao tecido uma beleza incomparável através das mais variadas formas de imagens (flores, animais, etc). Além do bordado, os panos recebem ainda, outro tipo de confecção que recebe o nome de “crochê”. Depois de confeccionados os tecidos são comercializados para outros estados.

No espaço do Mercado da cidade de Buriti dos Lopes, diariamente os comerciantes procuram levar uma grande quantidade de alimentos para satisfazerem as necessidades diárias das pessoas que o frequentam. Para tanto, alguns comerciantes realizam viagens semanais para outras cidades, em busca de mercadorias diversificadas e novidades para chamar a atenção de seus fregueses. Como nos conta o senhor José Monteiro:

Eu comecei viajar pra Teresina, eu tinha... assim de menor né, aí eu ia uma semana, papai ia outra... aí a viagem do Tianguá, a gente começou comprar de um rapaz, aqui no Buriti dos Lopes, e aí ele num veio mais. Aí um dia o papai foi e aí parou, outra vez ia e aí parava... aí um dia eu fui por curiosidade, há uns quinze anos atrás mais ou menos, eu fui por curiosidade, aí eu fiz a primeira compra e num parei mais. Eu tô fazendo duas viagens por semana, toda semana duas viagens, toda quarta e todo sábado.⁴²

Assim, o envolvimento com o comércio, constrói caminhos e trajetórias de vida. É possível perceber que as mercadorias vinham de diferentes lugares. Seu José conta que

⁴² Entrevista concedida por José Pereira Monteiro, mais conhecido como Zezão, a autora em 16/11/2013.

começou ainda menor de idade, viajando com o pai, quando este passou a não receber mais a mercadoria do fornecedor que deixou de vir para Buriti. Atualmente, seu José faz duas viagens por semana (toda quarta-feira e todo sábado) para o município de Tianguá.

O feirante explica que há uma divisão de tarefas entre ele e sua esposa, sendo que esta fica responsável pela banca dentro do Mercado e ele fica responsável apenas pelas viagens e a distribuição das mercadorias quando retorna para a cidade. Neste ponto, percebe-se a presença da mulher nas atividades, nas quais desempenha um papel importante no interior do Mercado. Percebe-se ainda na fala de seu José, que este preferiu dar continuidade ao trabalho de seu pai, ficando responsável pela compra de mercadorias (frutas, legumes, verduras, etc.) fora da cidade, bem como pela venda destas no Mercado. Nesse sentido, a vida no Mercado vai se constituindo numa tradição familiar.

Seu José alugou um ponto que serve como depósito para armazenar as mercadorias vindas de fora. Quando chega das viagens, entrega parte da mercadoria para sua esposa e vende para outros comerciantes do interior do Mercado, além de deixar uma parte reservada no depósito. Aqui percebo a relação de parceria existente entre os comerciantes do mercado, onde um busca produtos vindos de fora da cidade para vender tanto em suas bancas como também revender para os outros comerciantes. Assim, os vendedores no Mercado não são “apenas varejistas, mas também atacadistas: compram estoques para vender pequenas quantidades aos consumidores e agregam pequenas compras para revender a outros vendedores” (McMILLAN, 2004, p. 23).

No que tange ao planejamento, ao ser indagado sobre a possibilidade de chegar a determinada cidade e não encontrar os produtos que deseja, ele responde que sempre conta com essa possibilidade, mas que é difícil isso acontecer porque já tem uma boa relação com o fornecedor, sendo que este já deixa reservada a mercadoria que o comerciante costuma comprar mais. Quando há os casos em que o fornecedor não reserva, seu José informa que sempre há uma possibilidade de conseguir alguma coisa para que não volte sem nada.

Além do Tianguá, outras localidades cearenses fornecem verduras para o Mercado, como por exemplo, a verdura que vem de Viçosa. Quanto à vinda de mercadorias do interior e de localidades vizinhas, seu José informa que atualmente são poucas:

É difícil, muito difícil, tem um rapaz que aqui acolá traz laranja né, (...), ele sempre vem do **Estreito**⁴³ ali, ele traz uma laranja, umas limas, sempre ele aparece com... mas é difícil. Antigamente vinha uma senhora da **Baixa da Carnaúba** e vendia bastante manga né, e

⁴³ Localidade próxima à cidade de Buriti dos Lopes.

também tem o baixinho do **Maranhão** que traz o coco e no tempo das mangas traz também manga, mas é difícil.⁴⁴

É possível perceber pela fala de seu José que o Mercado mantém uma relação com outras localidades vizinhas à cidade de Buriti, esta relação como ele conta, porém, acontece raramente, antes era mais frequente e era corrente o trânsito de homens e mercadorias. As localidades fornecem laranja, manga, coco, etc. Aqui o Mercado pode ser entendido como o lugar de contato, ponto de encontro de pessoas, ideias e mercadorias.

Sobre o fornecimento de peixes, seu Nenê Calixto afirma que a maioria do peixe vendido no Mercado é da própria cidade, vindo da Lagoa Grande de Buriti, além dos peixes que vêm de alguns açudes presentes também na cidade. Porém, seu Nenê comentou sobre a diminuição da presença dos peixes da localidade buritiense. Isso vem acontecendo com mais frequência devido, muitas vezes, ao período em que a Lagoa e os açudes estão com baixo volume d'água, além da pesca desenfreada. Assim, através da pesca, é possível perceber a escassez dos produtos naturais e o imaginário da “seca” e da “fartura” coexistindo.

A carne comercializada no Mercado também está presente nas localidades buritienses. Em Buriti dos Lopes, a atividade da criação de gado, porcos e galinhas é praticada por muitas famílias, por isso, passaram a surgir na cidade, frigoríficos e pequenos açougues. Nestes espaços os próprios criadores de gado montam suas vendas de carnes, garantindo assim renda própria. Esse produto dos frigoríficos, portanto, não passa pelo Mercado.

Muitos clientes do Mercado passaram então a frequentar os frigoríficos em busca de uma melhor qualidade da carne, mas, principalmente, em busca da higiene que não é encontrada no Mercado. E neste ponto, foi possível identificarmos por meio dos relatos que ocorre algo parecido com os dias de feira livre. Além disso, muitas pessoas preferem comprar à vista no frigorífico quando já estão devendo aos açougueiros do interior do Mercado. Aqui podemos perceber a presença de pequenas disputas na venda de carnes no Mercado e nos frigoríficos.

Sobre o manuseio das carnes no Mercado, no período de 2011, a reportagem do jornal Correio do Norte denunciava a falta de preparo dos açougueiros:

O Portal Boca do Povo flagrou um açougueiro cortando carne em cima de um tronco de madeira todo imundo, os clientes que faziam compra no mercado demonstraram não se importar com a falta de higiene no manuseio da carne. (...)

⁴⁴ Entrevista concedida por José Pereira Monteiro, mais conhecido como Zezão, a autora em 16/11/2013.

De acordo com um nutricionista, essa prática não elimina os nutrientes do alimento, mas não assegura a higienização. Na opinião de um cliente, (...) a falta do uso da máscara e da luva acaba se tornando tão natural que os clientes nem notam.⁴⁵

A reportagem mostra que a situação da falta de higiene no manuseio da carne era tão frequente neste período, que muitos clientes já não se importavam mais com o fato. Isso explica em parte, a ausência de fiscalização dos órgãos públicos. Assim fica clara a falta de informação das pessoas em relação à higienização dos alimentos e a pouca preocupação com o discurso sanitário. Mas, essa falta de preocupação quanto ao manuseio dos diferentes alimentos do Mercado, tanto no ano de 2011 como atualmente, não se aplica a todas as pessoas. Muitos clientes prezam pela padronização da higiene e pela qualidade dos alimentos. Nesse caso, o Mercado também é o lugar da reclamação, tanto das condições de higiene, quanto da carestia quase generalizada.

⁴⁵Jornal **Correio do Norte**. Frank Cardoso / Fotos: Rurik Araújo. Parnaíba (PI), 25 de fevereiro a 10 de março de 2011.

CAPÍTULO III

3 – SOCIABILIDADES NO MERCADO

“Tradicionalmente o mercado é um importante ponto de referência sociológico para a compreensão das relações humanas.”

(CERTEAU, A Invenção do Cotidiano – 2. Morar e Cozinhar, 2003)

3.1 O PAPEL DO MERCADO NA CONSTRUÇÃO DE AFETOS

No Mercado Público de Buriti dos Lopes são constituídas diferentes relações entre as pessoas que cotidianamente buscam o sustento familiar. Torna-se dessa forma, não apenas um espaço econômico da cidade, mas também um ponto de encontro afetivo e de conversas entre amigos.

Dessa maneira, o Mercado pode ser entendido muito além do espaço comercial da cidade, pode ser apreendido também como um espaço de convívio, capaz de possibilitar relações de sociabilidade e afeto entre os diferentes atores sociais.

O mercado continuava a ser uma conexão tanto econômica como social. Era o lugar onde corriam centenas de transações: as notícias eram dadas, os rumores e os boatos corriam por toda parte, discutia-se política (se é que se discutia) nas estalagens ou vendas de vinho ao redor da praça do mercado. O mercado era o lugar onde as pessoas, por serem numerosas, sentiam por um momento que tinham grande força. (E. P. Thompson, 1998, p. 201)

Thompson mostra como um mercado pode ser compreendido além da sua capacidade de abastecimento da cidade. É o que se observa no Mercado Público de Buriti dos Lopes, pois foi possível desenvolver uma nova percepção do seu espaço, a partir da observação e da conversa com seus diferentes sujeitos históricos.

Por meio das conversas com vendedores e frequentadores, foi possível interpretar os significados que esse espaço tem na memória das pessoas, seus depoimentos possibilitaram uma visão das práticas cotidianas presentes no Mercado, tornando possível a convicção de

que “em cada depoimento havia uma mensagem a ser transmitida e uma ‘verdade’ a ser considerada”.⁴⁶

A percepção das diferentes relações sociais desenvolvidas no interior e no entorno do Mercado e o processo de construção das identidades locais, tornou possível ainda “o entendimento da cultura como sendo algo pessoal e subjetivo e ao mesmo tempo um processo de convívio coletivo”.⁴⁷

Seu Antônio Alves, por exemplo, deixou claro em seu depoimento o grande vínculo afetivo que tem com o Mercado. Em seu relato, o entrevistado mostra como, ao longo do tempo, foi estabelecendo fortes laços de amizade com os outros vendedores, e principalmente com os diferentes fregueses que realizam suas compras diárias no espaço.

O entrevistado nos informou que já trabalha há mais de cinquenta anos no Mercado. Com o trabalho no Box conseguiu manter toda a sua família. O mais importante para ele atualmente, entretanto, é saber que o seu trabalho, pode ajudar muitas outras famílias da cidade. Seu Antônio afirma que atualmente não depende tanto das vendas como fonte de renda em sua casa, porém continua frequentando o Mercado todos os dias, para vender sua mercadoria para quem ele sabe que vai necessitar, mesmo sendo fiado. Na fala de seu Antônio, foi possível perceber e entender o Mercado como:

Um universo específico no contexto da cidade onde por meio de atividades comerciais se materializam também ricas redes de sociabilidades que colocam em confronto compradores e vendedores, gerando os sentimentos da camaradagem, da confiança e que vão ajustando as relações características dos mercados como lugar de circulação de coisas e fonte de relações sociais e simbólicas. (LEITÃO; RODRIGUES, 2011, p. 02)

A partir deste trecho, se verifica como as relações extrapolam a compra e a venda de mercadorias. Os comerciantes do interior e do entorno do Mercado, ao venderem suas mercadorias, melhoram não apenas a sua vida, mas também colaboram com a vida de outras pessoas, demonstrando assim as relações de reciprocidade que podem ser desenvolvidas neste espaço.

No Mercado Público de Buriti encontramos uma variedade de mercadorias, bem como de afetos e subjetividades, que representam assim o estreitamento de laços fraternos que os comerciantes buscam ter com seus fregueses.

⁴⁶ NOGUEIRA, André Aguiar. “Fogo, vento, terra e mar: Migrações, natureza e cultura popular no Bairro Serviluz em Fortaleza (1960-2006)”. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006 (p. 17).

⁴⁷ *Op. Cit.* NOGUEIRA.

Além de centro comercial da cidade, o Mercado é o lugar do encontro, da interseção entre o rural e o urbano, do que é produzido no campo e comercializado na cidade. Troca de técnicas, saberes e sentimentos dos moradores da localidade são observados em seu espaço é, assim, o lugar da passagem e do retorno.

O estudo do referido espaço leva à compreensão de que “até mesmo os mercados mais simples revelam surpreendentes sutilezas quando examinados de perto” (McMILLAN, 2004, p. 22). As atividades no seu interior bem como no seu entorno, apresentam em si toda uma rede experiências sociais e de memórias coletivas que se entrelaçam, construindo um modo de vida e uma visão de mundo que envolve os diferentes sujeitos.

3.2 AS RELAÇÕES CONFLITUOSAS

“(…), mas essa miríade de diferenças individuais nada mais faz do que lembrar-nos que a sociedade não é uma rede geometricamente uniforme (...), parecendo mais com um mosaico (...), em que cada fragmento (cada pessoa) é diferente dos outros, mesmo tendo muitas coisas em comum com eles, buscando tanto a própria semelhança como a própria diferença.”

(ALESSANDRO PORTELLI, A Filosofia e os Fatos, 1996)

O estudo do Mercado Público de Buriti dos Lopes requer não só a compreensão da formação de afetividades, mas também compreendê-lo como um espaço dinâmico e divergente. Locus da criatividade e da solidariedade, bem como um espaço permeado de conflitos diários.

Por meio da conversa com seu José Monteiro, que como já foi citado, trabalha no Mercado há mais de 18 anos, foi possível identificar a presença de afetos, mas alguns momentos de desafetos. Seu José nos informou que começou a frequentar o local desde pequeno, ajudando seu pai. Porém, seu pai resolveu deixar o trabalho no Mercado, principalmente em razão de algumas desavenças com fregueses, pois estes realizavam muitas compras fiado e (ou) na maioria das vezes não pagavam tudo. Sobre este fato, o entrevistado relata que:

É, toda vida a relação entre funcionário, como é, entre vendedor e comprador, enquanto ele tá pagando bem, a relação é boa né. Quando ele não tá querendo pagar, uns ficam mal com o outro, porque acontece muito, quando o cara não quer pagar mais a conta. Se você vai conversar com a pessoa, a pessoa evita

outro, é assim. (...) Já teve, já teve bastante já. Quando meu pai saiu dali, que ele saiu, ele saiu mais por causa de fiado.⁴⁸

Nesta fala, seu José deixa bastante claro o motivo que levou o seu pai a deixar o trabalho no Mercado. O entrevistado mostra que atualmente enfrenta muito esse problema e que sente vontade de abandonar as vendas, porém, continua lá por desejo de sua esposa que gosta de trabalhar no local.

A respeito da questão das vendas sem dinheiro imediato, os vendedores estabelecem uma relação de confiança com os fregueses, que passam a comprar a prazo em suas bancas. Porém, nem todos os fregueses retornam no tempo estipulado para pagar suas dívidas, e na maioria das vezes, esses fregueses passam a comprar em outros espaços comerciais da cidade. Passa a existir assim, não mais uma relação de confiança, e sim de intrigas entre vendedores e fregueses.

Sobre a questão da confiança que deve existir nos espaços comerciais em geral, não somente nos Mercados, John McMillan afirma que “o mercado só funciona bem quando as pessoas confiam umas nas outras. A confiança exige mecanismos que a garantam, já que lamentavelmente, nem todo mundo é inerentemente confiável” (McMILLAN, 2004, p. 16).

Outros desafios presentes no Mercado Público de Buriti dos Lopes podem ser observados no período eleitoral, onde há disputas devido às oposições políticas geradas na cidade. Discussões políticas estão presentes por toda a cidade, e no Mercado elas parecem estar mais intensas, já que neste espaço há sempre uma maior aglomeração de pessoas durante toda a semana.

O mercado faz parte da cultura popular, não só como um lugar onde se pode abastecer-se de alimentos, mas também onde se encontram os amigos, onde se coloca a conversa em dia, onde se discute economia, política, fatos e eventos ocorridos na cidade, nas novelas, na família, etc..⁴⁹

É possível perceber como os fatos ocorridos na cidade viram rapidamente, parte da variedade de assuntos discutidos em um mercado, como ocorre no Mercado Público de Buriti. O espaço constitui, portanto, arena para os debates públicos.

Em 1989 o jornal O Buriti publicou uma reportagem indicando um conflito entre alguns comerciantes do Mercado e a Prefeito Municipal do período, Dr. Narciso:

⁴⁸Entrevista concedida por José Pereira Monteiro, mais conhecido como Zezão, a autora em 16/11/2013.

⁴⁹SANTOS, Carla Amara Pereira dos. **História e Memória do Mercado de Fátima**. Monografia do curso de História da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2010.

Com o objetivo de fazer o mercado central um ponto comercial mais limpo e com mais estabelecimentos de vendas para atender de forma mais eficaz a população, o Prefeito Municipal dr. Narciso Castro, solicitou, através de ofício os pontos comerciais daquele mercado público, para que ali fosse feito além de uma reforma, também uma ampliação, para que novos comerciantes pudessem ter a oportunidade de vender seus produtos. Tão logo foram entregues os ofícios aos comerciantes e feirantes, alguns deles por razões extremamente infantis, que não passaram de três, desafiaram a autoridade do Prefeito não entregando os pontos no prazo previsto no ofício. (...) Não se satisfazendo, um dele (proprietário de Lanchonete) mandou que a CEPISA religasse a energia, quando esta havia sido cortada geral alguns dias atrás, autorizada pela Prefeitura Municipal. (...) Os fatos não ficaram por aí pois segundo populares, um dos comerciantes expulso pela Justiça, (...), desocupou seu ponto com uma arma em punho, ou seja, um revólver ameaçando a autoridade do Prefeito.⁵⁰

O jornal cita que o caso no Mercado acabou gerando um conflito maior devido à reação de alguns comerciantes que não pretendiam deixar o local, como uma reação inesperada, um dos comerciantes utilizou de um revólver para fazer ameaças. A reportagem ainda vai mostrar que o Prefeito levou o caso para ser resolvido na Delegacia de Buriti dos Lopes, devido à gravidade dos fatos. Percebe-se então, que apesar de ser um lugar capaz de criar laços de amizade e confiança entre seus atores, o Mercado pode ainda ser visto como o local onde se desenvolvem diferentes conflitos entre os sujeitos que o vivenciam.

3.3 PATRIMÔNIO CULTURAL? PONTO TURÍSTICO DA CIDADE?

“Mas é sobre o espaço, sobre o nosso espaço – aquele que ocupamos, por onde sempre passamos, ao qual sempre temos acesso, e quem em todo o caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir – que devemos voltar nossa atenção; é sobre ele que nosso pensamento deve se fixar, para que reapareça esta ou aquela categoria de lembranças”.

(HALBWACHS, A Memória Coletiva, 1968)

Nesta parte do trabalho analiso o Mercado Público de Buriti dos Lopes enquanto um patrimônio cultural da cidade: seria possível entendê-lo como um futuro centro turístico?

Por meio do relato dos diferentes atores sociais do Mercado, foi possível identificar a ineficiência da administração pública quando se referem ao tratamento dado a este espaço comercial e social da cidade. O interior do Mercado – bancas, boxes, banheiros – necessitam de melhor tratamento no que se refere principalmente à questão higiênica. No lado

⁵⁰ Jornal O Buriti, Buriti dos Lopes – PI, 06 de julho de 1989.

destinado à venda de peixes, que já fica fora do Mercado, é possível perceber a pouca higiene das bancas em que são dispostos os peixes.

E aqui se verifica mais uma vez a importância da reflexão sobre a necessidade do diálogo com os sujeitos sociais do Mercado, pois cada um dos entrevistados mostrou diferentes interpretações sobre a importância do referido espaço. Portelli (1997, p. 31) salienta o papel das entrevistas na construção de determinado trabalho: “Entrevistas sempre revelam eventos desconhecidos ou aspectos desconhecidos de eventos conhecidos: elas sempre lançam nova luz sobre áreas inexploradas da vida diária das classes não hegemônicas”.

Em termos de arquitetura, a estrutura do Mercado apresenta características rústicas, que possibilitam diferenciá-lo da estrutura de outros espaços mais atuais da cidade. Porém, ao observá-lo entendo que é impossível melhorar o Mercado sem modificar sua estrutura atual, para que este possa satisfazer melhor as necessidades da população buritiense.

Muitas pessoas da cidade falam até mesmo na possibilidade de futuramente este espaço ser demolido para dar lugar a um novo mercado. Entre os governantes até o momento, não há a ideia de transformá-lo em patrimônio cultural oficial da cidade. Sobre a questão da demolição de determinado patrimônio em uma cidade, Françoise Choay (2006, p. 209) explica que muitas vezes o patrimônio arquitetônico é “ameaçado de demolição em vista de seu mau estado”, o que faz com que a administração pública veja como a melhor possibilidade uma nova construção.

O Mercado Público de Buriti corre este risco de ser demolido para dar lugar a um espaço mais amplo para melhor atender a população, porém, outro problema verificado é que o mesmo não está localizado em um local que permita uma ampliação física, “se o prefeito quiser aumentar tem que ir pra parte vertical. Tem que ser em cima (...). Fazer uma placa lá e fazer uma escada né? pra subirem. Aí só sobe jovens, velhos não sobem (risos)”.⁵¹

O desejo de que este espaço venha a se tornar patrimônio cultural da cidade, surgiu a partir do momento em que se percebeu que mesmo o Mercado apresentando sinais de precariedade em seus espaços internos, este contém a memória dos seus diferentes atores, as diversas histórias de vida construídas diariamente em seus espaços, as relações que foram sendo desenvolvidas no seu interior e no seu entorno ao longo dos tempos.

As construções sobre a cidade estão ligadas ao solo urbano. Mesmo que haja mudanças sociais, as pessoas têm a percepção de continuidade. Portanto, fica

⁵¹ Entrevista concedida por Antônio Ribeiro Tavares a autora em 19/11/2013.

claro (...) que os aspectos do patrimônio, da memória e da história estão extremamente relacionados (...). Reconhecer que o homem tem direito ao passado está ligado ao conceito de cidadania. (...) Existe um vínculo entre os homens e o tempo histórico. Esse vínculo constitui um elo afetivo que faz as pessoas se sentirem sujeitos da história. (SILVA, 2008, p. 89)

Assim muitas pessoas se sentem parte integrante da história do Mercado Público de Buriti dos Lopes, pelo fato de terem participado de alguma maneira desse ambiente e das diferentes relações vivenciadas no mesmo. Vendedores, frequentadores, trabalhadores e até mesmo aquelas que não frequentam o Mercado, mas que diariamente transitam pelo seu entorno, sentem a pulsação do espaço. Seu João Batista, conhecido por seus amigos como Joca, falou a respeito do seu cotidiano no Mercado, mostrando a importância que este espaço tem para as diversas pessoas que ali trabalham todos os dias: “Eu vou fazer vinte e cinco anos que trabalho, lá (...) a gente tava lá todo tempo, nunca botaram a gente pra fora (...) a gente trabalhava o dia todinho (...). De qualquer maneira, é o local que a gente vive trabalhando pra ganhar o pão de cada dia!”⁵².

O entrevistado conversou sobre o seu trabalho no Mercado ao longo destes vinte e cinco anos e como ele e seus amigos que ali trabalham, esperam por mudanças significativas no espaço. Esperam contar mais com o apoio do poder público para a implantação de melhorias no Mercado, pois mesmo necessitando de mudanças, o espaço continua sendo o lugar de onde ele e outros trabalhadores retiram o seu sustento diário. Aqui, se percebe o Mercado entre as lembranças do passado e as experiências do futuro.

Dona Beatriz, que também trabalha no Mercado, com a venda de carnes e peixes, expressou sua opinião a respeito da importância desse espaço. Para a entrevistada, trabalhar no Mercado é uma “satisfação e uma forma de sustento familiar. A gente não tem outro meio de vida... é optar pelo que a gente tem coragem de batalhar e correr atrás”⁵³. Durante seu relato, dona Beatriz falou sobre o desejo de que este espaço passe por uma reforma, para que possa melhorar o ambiente de trabalho dos vendedores, possibilitando ainda, um melhor atendimento dos fregueses.

Para alguns buritienses, a ideia de patrimônio, está muito ligada as antiguidades, ou seja, somente às construções que remetam a períodos bem mais antigos na história da cidade. No entanto, Le Goff mostra que o sentido de monumento vai muito além de entendê-lo somente como um vestígio antigo do passado:

⁵² Entrevista concedida por João Batista da Silva, conhecido como Joca, a autora em 16/11/2013.

⁵³ Entrevista concedida por Beatriz da Conceição Sousa, a autora em 19/06/2014.

A palavra latina *monumentum* remete à raiz indo-européia *men*, que exprime uma das funções essenciais do espírito (*mens*), a memória (*memini*). O verbo *monere* significa “fazer recordar”, de onde “avisar”, “iluminar”, “instruir”. O *monumentum* é um sinal do passado. (...) O monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação (...). O *monumento* tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos. (LE GOFF, 2003, p. 526)

O autor mostra como a ideia de patrimônio e monumento ultrapassa a questão do entendimento dos mesmos como algo que representa antiguidade. Podem ser considerados como monumentos de uma cidade, tudo aquilo que possibilite à sociedade recordar aspectos que de alguma maneira contribuíram para o desenvolvimento de sua história, bem como de suas ações. E aqui nota-se novamente a importância do uso da memória, pois a recordação de determinados acontecimentos ocorre não só por meio de testemunhos escritos, mas principalmente pelas lembranças de determinados atores sociais.

Se o Mercado Público de Buriti dos Lopes precisa passar por uma transformação em sua estrutura para que consiga atender melhor às necessidades diárias de vendedores e fregueses, a solução poderá ser então a “revalorização do prédio com modernização de seu interior, mantendo suas funções originais” (PINTAUDI, 2006, p. 95), e (ou) transformando-o em um ponto de identidade da população buritiense e uma referência local para os turistas.

Pode-se perceber então, como o Mercado está presente na paisagem e na memória da sociedade buritiense, marca a vivência diária de diferentes atividades. Esse espaço, no entanto, é constituído principalmente pelas relações que abriga.

O entendimento do Mercado como ponto turístico foi identificado na entrevista de seu Antônio Ribeiro que ao falar um pouco sobre o surgimento deste espaço na cidade, citou exemplos de mercados de outras cidades e as funções que desempenham. Além disso, segundo seu Antônio, estes foram surgindo em diferentes bairros, acompanhando a descentralização da cidade e com o objetivo de melhor atender a população de cada bairro.

Sobre mercados que já foram transformados em lugar de turismo e lazer, o entrevistado citou como exemplo o Mercado Central de Fortaleza. Seu Antônio conta que o referido espaço só abriga lojas de artesanato e tornou-se um lugar frequentado por turistas:

Você sabe o que foi feito do Mercado Central de Fortaleza? (...). Ele tá transformado num... Só artesanato, só! Só você vendo! Num tem mais ponto de carne lá dentro, num tem mais venda de peixe, lá num tem mais verdura, num

tem nada... Entendeu não? Dentro do mercado só é artesanato e frequentado por turistas! Mudou, aproveitaram a estrutura do mercado antigo.⁵⁴

Ao falar sobre o Mercado Central de Fortaleza, o entrevistado demonstrou bastante aproximação com o desejo de que isto também venha a ocorrer com Mercado Público de Buriti dos Lopes, este fato foi observado durante toda a entrevista. A fala de seu Antônio mostra que a estrutura do Mercado de Fortaleza foi aproveitada para a realização de novas atividades, saindo a venda de peixes, verduras, etc., para dar lugar a um espaço requintado e diversificado de artesanato, atraindo assim, a atenção de turistas ao local. É possível concluir então que os mercados “fazem parte do patrimônio histórico da cidade, de modo que assumem uma dupla função a artística e a comercial” (ALVES; FILHO, 2011, p. 223).

⁵⁴ Entrevista concedida por Antônio Ribeiro Tavares a autora em 19/11/2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisei a importância do Mercado Público da cidade de Buriti dos Lopes, o município teve seu processo de desenvolvimento ligado a uma série de fatores, entre eles, sua fundação pelo português Francisco Lopes, há mais de 200 anos. De acordo com a História Local, o fundador se estabeleceu às margens do Riacho Buriti, surgindo daí o nome Buriti dos Lopes. Além da fundação, discuti a respeito das transformações ocorridas com a chegada da energia elétrica, das lembranças do mundo do trabalho, do lazer e do lúdico na cidade.

Diante dos diversos lugares históricos da cidade, dos diferentes espaços de sociabilidades dos buritienses (praças, igrejas, clubes, etc.), foi o Mercado Público que mais chamou atenção, surgindo a curiosidade de conhecer mais a sua história, sua importância no cotidiano das pessoas que o frequentam diariamente.

Ao longo da história, os mercados surgiram como espaços destinados para a compra e a venda de mercadorias. O Mercado Público de Buriti dos Lopes é um exemplo de espaço construído com o objetivo de ser na cidade um local apropriado para a compra e a venda de mercadorias diversificadas. Suprindo, assim, as exigências da população.

Este breve estudo mostra como o Mercado Público da cidade de Buriti dos Lopes foi sendo vivenciado por diferentes atores sociais ao longo de sua constituição. Ali se estabeleceram e se estabelecem relações comerciais, culturais e sociais que adquirem uma grande importância para a cidade e seus habitantes.

O Mercado atende a uma demanda variada de pessoas, sendo a maioria da própria cidade, porém há períodos em que percebemos uma grande presença de pessoas vindas de outras cidades e (ou) localidades vizinhas. Os períodos são: Semana Santa, festas de final de ano, e principalmente os finais de cada mês, que é o período em que muitos idosos, vindos do interior, recebem sua aposentadoria e aproveitam para comprarem no Mercado. Pessoas que se já se conhecem de distintos espaços de convivência do campo e da cidade, têm a oportunidade de se encontrarem diariamente no Mercado, na realização das compras diárias, mantendo também vínculos de amizade. O movimento do Mercado continua sendo marcado por relações permeadas de conflitos e solidariedades.

O Mercado exerce um importante papel no trabalho dos homens e mulheres que o frequentam cotidianamente em busca do sustento diário. Neste estudo procurei entender o Mercado não só enquanto espaço econômico da cidade que, juntamente com outras

construções, passou a representar o processo de desenvolvimento de Buriti dos Lopes. Além de um espaço econômico, foi possível entendê-lo a partir de um olhar diferenciado, percebendo tanto em seu interior como em seu entorno, o valor de seu aspecto social.

Portanto, para este trabalho, tornou-se essencial a interpretação de memórias, pois grande parte da história do Mercado encontra-se presente na memória dos sujeitos históricos que de alguma maneira fizeram ou fazem parte desse ambiente de trabalho, solidariedades e conflitos. Foi possível verificar no espaço, distintas memórias e experiências sociais. Para o trabalho com a memória oral, foram realizadas entrevistas com diferentes atores sociais, pessoas que possuem um grande saber e respeito por cada espaço histórico de nossa cidade. Suas emocionantes histórias de vida possibilitaram o entendimento dos diversos problemas apresentados atualmente no Mercado, bem como a importância deste espaço para a cidade.

O que se propôs neste trabalho foi apenas um breve estudo sobre o Mercado Público de Buriti dos Lopes, entendendo-o como um espaço econômico e social, bem como enquanto patrimônio cultural da cidade. O Mercado Público é lugar de memória da cidade. Nele pude perceber as mais diferentes transformações sociais, políticas e econômicas de Buriti dos Lopes. Este trabalho representa, portanto, uma tentativa e uma expectativa de que este espaço não caia no esquecimento da população e do poder público. Espero que este estudo desperte a curiosidade sobre outras problemáticas a respeito dos lugares de memória da cidade de Buriti dos Lopes, contribuindo assim para o conhecimento e o reconhecimento da importância da História Local na construção das identidades culturais dos seus moradores.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOSI, Ecléa. Memória da cidade: Lembranças Paulistanas. *In: O Direito a Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania*. São Paulo: DPH, 1991.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano – Artes de fazer**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____; GIARD, Luce; MAYOU Pierre. **A Invenção do Cotidiano – 2. Morar e Cozinhar**. Petrópolis, Vozes, 2003.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. 3. Ed. SP, Estação Liberdade: UNESP, 2006.

DEL PRIORE, Mary. História do Cotidiano e da Vida Privada. *In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. Paris, França, 1968.

LACERDA, Franciane Gama. Cidade, memória e experiência ou o cotidiano de uma cidade do Pará nas primeiras décadas do século XX. *In: FENELON, Déa Ribeiro. Pesquisa em História – Cidades*. Programa de Estudos Pós-Graduados em História PUC – SP, novembro, 1999.

LE GOFF, Jacques. **Por Amor as Cidades**. Editora da Unesp, 1998.

_____. **História e Memória.** 5. ed. Campinas, São Paulo: Ed UNICAMP, 2003.

McMILLAN, John. **A reinvenção do bazar: uma história dos mercados.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória: a cultura popular revisitada.** São Paulo: Contexto, 1992.

OLIVEN, George Oliven. **A Antropologia de grupos urbanos.** 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, vol. 5. n. 10. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre ética na História Oral.** In: **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, nº. 15. São Paulo: EDUC, abril 1997.

_____. **A Filosofia e os fatos.** Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2, 1996, p. 59-72.

_____. **O que faz a história oral diferente.** Proj. História, São Paulo, (14), fev. 1997.

RAMINELLI, Ronald. **História Urbana.** In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, José Borzacchiello da; et all (organizadores) **A cidade e o urbano.** Fortaleza: UFC, 1997.

SOUSA, Francisca das Chagas. **Buriti dos Lopes**. Prefeitura Municipal de Buriti dos Lopes, 1999.

Thompson, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ARTIGOS, MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES

ALVES, Lidiane Aparecida; FILHO, Vitor Ribeiro. **Os mercados públicos e a cidade: As transformações do mercado municipal de Uberlândia (MG)**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 12, n. 39, set/2011, p. 209-225.

ANDRADE, Ana Eugênia Nunes de; VALE, Fernando Henrique do. **Encantos e desencantos da cidade: Histórias e memórias do Mercado Municipal de Pouso Alegre/MG**. História – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, nº 52, fev. 2012.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **As formas comerciais e o espaço urbano: O papel dos Mercados no entendimento sobre as transformações da cidade**. São Paulo, 2000.

LEITÃO, Wilma Marques; RODRIGUES, Carmem Izabel. **O Mercado do Ver-O-Peso – Belém**. Salvador, BA: UFBA, 2011.

NOGUEIRA, André Aguiar. **“Fogo, vento, terra e mar: Migrações, natureza e cultura popular no Bairro Serviluz em Fortaleza (1960-2006)”**. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

PINTAUDI, Silvana Maria. **Os Mercados Públicos: Metamorfoses de um espaço na história urbana**. Cidades, v. 3, n. 5, 2006, p. 81-100. Acesso em: 24 Set. 2013.

SANTOS, Carla Amara Pereira dos. **História e Memória do Mercado de Fátima.** Monografia do curso de História da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2010.

SILVA, Leisa Robles Borba da. **O Mercado de três Lagoas: Um estudo de caso das transformações urbanas (1970 a 1979).** Dourados, MS: UFGD, 2008.

FONTES

ORAIS

1 – Francisco Bernardo da Silva. Essa entrevista foi realizada na casa do entrevistado, em 01/05/2013. Seu Francisco, mais conhecido como Chico Soares, relembrou com riqueza de detalhes, muitos aspectos do desenvolvimento da cidade de Buriti dos Lopes, lembranças relacionadas ao mundo do trabalho. Contou que já exerceu diversas profissões, sendo responsável pela produção dos portões do Mercado. Hoje está aposentado. Relembra ainda, um pouco de sua infância e as diversões vivenciadas com os amigos, em uma intensa aproximação da infância com a natureza. Saía com os amigos para jogar bola e depois a procura de frutas, *“ali era criuli, puçá e guabiraba, a gente levava a vasilha depois do jogo, e chegava em casa com a cestinha cheia”*, afirma seu Francisco. Contou como a juventude atualmente se diferencia da época em que ele era jovem, e que hoje os filhos não obedecem aos pais. Assim nos mostrou o quanto se sente orgulhoso porque seus pais souberam educá-lo, *“me deram educação, me deram jeito”*, afirma.

2 - Francisco Carvalho Nunes. Essa entrevista foi realizada no Mercado Público de Buriti dos Lopes, em 18/05/2013. O depoimento de seu Francisco, conhecido como Neném Calixto, mostrou um pouco do cotidiano dos trabalhadores do Mercado, bem como as lembranças da remodelação desse espaço. O depoente falou ainda sobre alguns dos alimentos encontrados no Mercado, sendo os mais destacados em sua fala, a verdura – vinda de outras cidades –, a carne e o peixe – presentes na própria cidade. Seu Francisco nos mostrou que no decorrer do tempo, as mudanças ocorridas na cidade e no Mercado, alteraram o ritmo de vida da população buritiense.

3 - Antônio Alves Pereira. Trabalha no Mercado há mais de cinquenta anos, o depoimento de seu Antônio foi essencial para entendermos o processo de formação de solidariedades no Mercado, tanto entre os próprios vendedores, quanto entre vendedores e clientes. Em sua entrevista, realizada em 18/05/13, em seu próprio local de trabalho (um Box no Mercado), o depoente mostrou um pouco do processo de construção do Mercado, associado ao próprio desenvolvimento da cidade. Seu Antônio considera seu trabalho no referido espaço, muito importante não só para ele e sua família, mas principalmente, para outras famílias que o frequentam em busca de alimentos. Para ele, deixar de ir ao Mercado não o prejudica, porém, prejudica as pessoas que compram em seu Box, muitas vezes até fiado, pois nem sempre

possuem dinheiro suficiente para realizar a compra, “*acho que eu já ajudei muita gente aqui, graças a Deus, há mais de cinquenta anos eu trabalho e não tenho intrigado*”. Em seu depoimento há uma ligação entre cadeia produtiva e afetiva, relações de amizades e solidariedades, nas quais é imprescindível a presença do outro.

4 – José Pereira Monteiro. O depoente José Pereira, mais conhecido como Zezão, trabalha no Mercado Público há mais de 18 (dezoito) anos. A entrevista foi realizada em 16/11/2013, na sala de sua residência. Seu José contou que começou a trabalhar no Mercado ajudando seu pai nas vendas e nas viagens que eram realizadas para outras cidades, em determinados dias da semana, com o objetivo de comprar mercadorias para serem vendidas no Mercado. Atualmente continua realizando essas viagens duas vezes na semana. Trabalha com sua esposa, esta fica responsável pelas vendas no interior do Mercado. O depoente falou sobre as boas relações entre os próprios vendedores e entre vendedores e clientes, mas nos mostrou ainda que também existem desentendimentos entre os últimos, alguns decorrentes principalmente da compra fiado e da demora para pagar.

5 – Antônio Ribeiro Tavares. Entrevista realizada na casa do colaborador em 19/11/2013. Seu Antônio, conhecido pela população buritiense como seu Toinho, exerceu duas vezes o cargo de prefeito da cidade de Buriti dos Lopes, sendo responsável pela construção da parte do Mercado destinada à venda de peixes. “*A função principal de um mercado é abastecer a comunidade, em que possa reunir diversos produtos em um só local*”, afirma. Em seu depoimento cita a necessidade da construção de outros mercados em outros locais da cidade de Buriti dos Lopes, pois, segundo ele, nem todos os moradores de Buriti têm a mesma facilidade de acesso ao Mercado Público, pois, o mesmo localiza-se no centro da cidade, e alguns bairros localizam-se distantes do centro. Relatou a respeito de alguns problemas que podem ser observados no Mercado atualmente, como a falta de higiene no espaço, principalmente nos banheiros.

6 – João Batista da Silva. Entrevista realizada na sala de sua residência em 16/11/2013. O depoente, muito conhecido como Joca, contou nessa entrevista com curta duração de tempo, sobre o seu trabalho cotidiano no Mercado, onde trabalha há vinte e cinco anos. Mostrando-nos como, há tempos, os diversos trabalhadores do Mercado esperam por melhorias neste espaço. Para o entrevistado o Mercado Público de Buriti dos Lopes, representa uma grande importância por ser o local de onde ele e seus companheiros de trabalho retiram o sustento familiar diariamente: “*é o local que a gente vive trabalhando pra ganhar o pão de cada dia!*”.

07 – Beatriz da Conceição Santos. Entrevista realizada em seu ambiente de trabalho em 19/06/2014. A colaboradora trabalha no Mercado há mais de vinte anos, com a venda de carnes e peixes. Em seu relato contou sobre a importância do seu trabalho no referido espaço. Para a colaboradora trabalhar no Mercado é uma satisfação e uma forma de sustento familiar, *“a gente não tem outro meio de vida, é optar pelo que a gente tem coragem de batalhar e correr atrás”*. Dona Beatriz nos informou que o Mercado Público ajuda bastante a população buritiense, porém, este deveria passar por uma reforma para melhorar mais o ambiente de trabalho dos vendedores e para proporcionar um melhor atendimento aos fregueses.

JORNAIS

Jornal O Buriti, Buriti dos Lopes – PI. Editor: Rubens Freitas, 1989, Ano I.

Jornal **Correio do Norte**. Frank Cardoso / Fotos: Rurik Araújo. Parnaíba (PI), 25 de fevereiro a 10 de março de 2011.

Jornal O Dia, Teresina – PI, 20 de Fevereiro de 1969, caderno 2, quinta página.

REVISTAS

Mercados. Feiras Livres. Revista Novo Ambiente ([http:// www.revistanovoambiente.com.br](http://www.revistanovoambiente.com.br)). Acessada em 11/09/13.

CÓDIGO DE POSTURAS

Seção 4ª – Art. 15º- Dentro do perímetro urbano ou da área da cidade, só será permitida a instalação de atividades industriais e comerciais depois de verificado que não prejudiquem, por qualquer motivo, a saúde pública e os recursos naturais utilizados pela população. (Documento: **Lei nº 240/97**, 05 de setembro de 1997. **Capítulo 1**).

Seção 1ª - Art. 5º- A fiscalização sanitária abrangerá especialmente a higiene e limpeza das vias, lugares e equipamentos de uso público, das habitações particulares e coletivas, dos

estabelecimentos onde se fabriquem ou vendam bebidas ou produtos alimentícios, e dos estâbulos, cocheiras, pocilgas, e estabelecimentos congêneres. (...). (Documento: **Lei nº 240/97**, 05 de setembro de 1997. **Capítulo 2**).

Seção 6ª – Art. 21º- Não será permitida a produção, exposição ou venda de gêneros alimentícios deteriorados, falsificados, adulterados ou nocivos à saúde, os quais serão apreendidos pelo funcionário encarregado da fiscalização e removidos para o local destinado à inutilização dos mesmos (...). (Documento: **Lei nº 240/97**, 05 de setembro de 1997. **Capítulo 2**).

ANEXOS



1 – Estabelecimento no entorno do Mercado. É possível encontrar diversos estabelecimentos como este em todo o entorno do Mercado. Alguns funcionam como bares e (ou) restaurantes outros funcionam como pequenos pontos de comércio, e há ainda os que se destinam à venda de frutas, verduras, temperos, doces, corantes, etc., como é possível observar na imagem acima. Observa-se que diferentemente dos grandes supermercados, as pessoas podem experimentar os produtos antes de comprá-los.

Fonte: Foto da autora, 2013.



2 – Variedades de mercadorias que são vendidas nos boxes, localizados no interior do mercado. Há uma grande diversidade de mercadorias ao longo dos boxes, neste podemos perceber: manteiga, fósforo, açúcar, farinha, chinelos, creme dental, produtos de limpeza (sabão, papel higiênico, detergente, água sanitária), entre outros. Há ainda a presença de uma balança, percebemos que apesar da modernização de alguns objetos ao longo da história, no Mercado os fregueses ainda utilizam a balança antiga, isso se verifica não só nos boxes, mas também nas bancas ao longo do Mercado. Outra técnica antiga que é possível identificar na imagem é a maneira de pendurar os objetos, realizada por meio de cordões.

Fonte: Foto da autora, 2013.



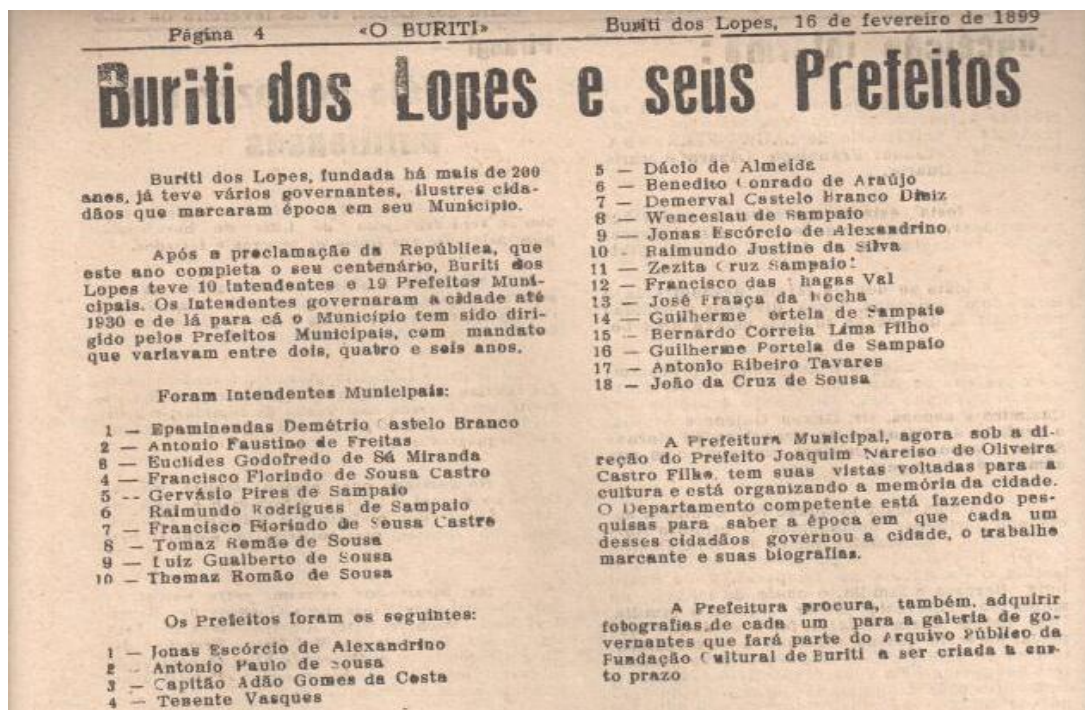
3 – Diferentes alimentos encontrados ao longo das bancas. Na imagem é possível observar os seguintes alimentos: tomates, batatas, cenouras, beterrabas, pimentões, maçãs e bananas. Frutas e legumes frescos, costumam ser bastante procurados ao longo da semana.

Foto da autora, 2013.



4 – Variedade de alimentos ao longo das bancas. Melancias, uvas, cheiro verde, laranja e maçãs são alguns destes alimentos, além de alho, corante, etc. Na imagem é possível perceber a relação entre vendedora (lado esquerdo) e freguesa (lado direito), enquanto a segunda realiza a escolha dos alimentos que irá comprar, mantém um diálogo com a vendedora que dedica a sua atenção para conversar com a freguesia.

Fonte: Foto da autora, 2013.



5 – Imagem de uma reportagem do Jornal O Buriti, publicada em 20 de Fevereiro de 1989, porém, o próprio jornal traz um erro quanto à data de publicação. Na imagem acima o jornal refere-se a 20 de fevereiro de 1899, este erro foi possível perceber analisando as demais publicações do mesmo. A referida imagem informa uma lista dos prefeitos que governaram a cidade de Buriti dos Lopes após 1930, entre eles destacam-se os dois mandatos do Prefeito Guilherme Portela, responsável pela construção do mercado, e o mandato do prefeito Antônio Ribeiro Tavares, responsável por algumas modificações do referido espaço.
 Fonte: Foto do Portal Buritiense, 2013.